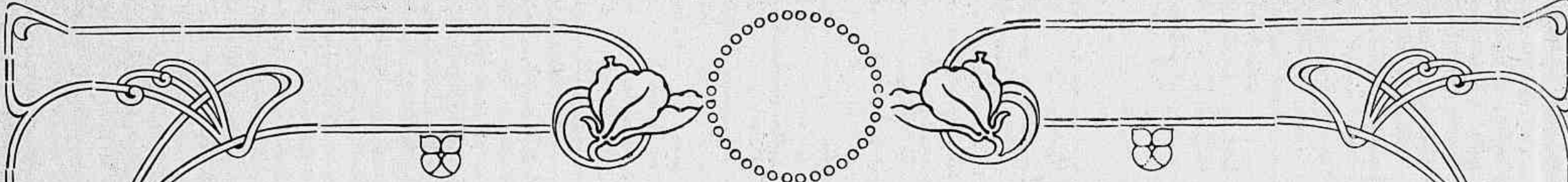


MARIA JUDICE DA COSTA
CANTORA PORTUGUEZA



REVISTA DA SEMANA



ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Seção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições européas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} × 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespícios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

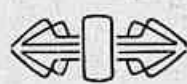
De Maxime Villemer

duas obras cuja fórmula de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e delicias.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço único de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112



Como 90 gr. de Pilules Apollo fizeram perder 20 kilos de gordura no espaço de 26 dias

Estes resultados parecem-nos incríveis e são exactos. Podereis facilmente obtel-os em vós mesmo eguaes. Vós, que, hoje, estaes fatigada ao menor esforço, que seguist talvez um regimen severo, que viveis ameaçada por doenças sem conta, que soffreis com os olhares trocistas suscitados pela

vossa gordura cujo vulto espesso é exactamente o opposto ao que exige a um tempo a elegancia e a moda actual; vós tambem, senhor, que sois vencido na luta pela vida por essa enfermidade que paralysa a vossa actividade, rejubilae porque em breve sereis de novo agile lesto como outr'ora, comereis o que vos agrada, não temereis mais

a doença, podereis seguir a moda, tratar alegremente dos vossos negocios, em breve se abrirá para vós uma vida nova, porque as PILULES APOLLO vão curar-vos, e quando dizemos curar, entendemos bem *curado para sempre*, curado sem que a doença volte.

Existem outros remedios, outros methodos que produzem ás vezes um emmagrecimento passageiro, mas só as PILULES APOLLO produzem um emmagrecimento a um tempo completo e definitivo. Eis por que:

Os outros methodos e remedios tiram a gordura mas não prevêem nada para evitar a sua volta durante a duração do tratamento. Deixam o corpo talvez mais leve, talvez mais esbelto, mais anemiado.

As PILULES APOLLO têm um duplo effeito; suprimem a gordura, sim, mas—e isto é essencial tonificam tambem o systema nervoso, activam a digestão e assimilação, substituem a espessa e inutil camada de gordura por uma leve, elegante e solida couraça de musculos.

A pelle, em vez de ficar cahida e anemiada, torna-se elastica e toma uma frescura rosada, indicio certo de que um sangue activo e puro circula nas veias.

Comprehendeis agora? Vêdes o perigo dos productos que tiram ao vosso corpo um massa inutil, é verdade, mas que fazia delle uma parte interessante sem fazerem nada para pensar a chaga entreaberta?

As PILULES APOLLO são ao mesmo tempo um reductor maravilhoso e um balsamo soberano. Ellas eliminam a gordura perigosa, mas substituem-n'a por um ductil espartilho de musculos.

Parece-nos que estas explicações são claras, tão simples, tão faceis de comprehender, que é inutil insistir.

Todas aquellas e todos aquelles que tiverem a intelligente curiosidade de lêr estas linhas, começarão certamente desde hoje a cura das PILULES APOLLO porque comprehenderam bem que só ellas podem fazer emmagrecer sem anemiar nem esgotar o corpo, só ellas permitirão que aprecieis em breve, sem restricção e sem receio de que volte, todas as alegrias da saude e da agilidade tornadas a encontrar.



NOTA—O frasco de PILULES APOLLO é expedido franco contra 6 frs. pela Sr. J. Ratié Pharmaceutico, 45 rua de l'Echiquier, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, rua Sete de Setembro n. 39, e em S. Paulo: Baruel & C.



Cigarros Vanille

E' COSTUME

Ouvir-se dizer, e, às vezes da bocca de uma linda moça:

«Os homeus não deviam fumar.

E' um vicio pouco asseiado.»

Entretanto, hoje, já não ha' moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario; e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1 2 e 3 (Veado) não provoca o mão ha-lito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se deliciasam com a sua fragancia. Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda a parte.

CIGARROS VANILLE

Luxo e perfeição

LIQUIDO PARA GRAVAR O VIDRO

Applicar com uma penna de pato ou um pincel de pello de camello, um liquido formado por partes eguaes, das duas misturas que vamos indicar.

Primeira: dissolução em 3.840 partes d'agua distillada, de 345 p. 5 de fluoreto de sodio e de 81 p. 6 de sulfato de potassio. Segunda: dissolução, numa igual quantidade de agua distillada, de 134 p. 4 de chloreto de zinco e de 624 partes de acido chlorhydrico (as duas misturas não devem reunir-se senão no momento de se empregarem). Logo que o liquido tenha actuado uns trinta minutos, lava-se em agua corrente a superficie do vidro onde foi applicado.

MEIO DE REPARAR AS JOIAS E OBJECTOS DE ARTE QUE CONTEEM ESMALTES

Somo a applicação, mesmo a frio, é muito complicada, damos a seguir o meio de obstar a este inconveniente; basta dissolver uma porção de lacre da côr que se deseja (ha-os de todas as côres) em alcool bom a 95°; logo que o lacre esteja dissolvido, deita-se num pequeno *godet*, a quantidade necessaria desta solução, deixa-se, a seguir evaporar um pouco de alcool, para que o lacre fique mais espesso, applicando-o depois com um pincel aos objectos que se querem reparar; evaporado o alcool, o lacre endurecerá e substituirá perfeitamente o esmalte. E' preferivel que o lacre seja bastante espesso, para não ficarem cavidades, depois de seccar.

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDU' — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle) —Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nanbeimo (reducção da gordura).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (rua da Emenda) e de Londres (Harwood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

Conselho Materno



Mal Entendido



Filha: — O quê? Hei-de casar com o ricaço? Com esse velho monstro?..
Nunca! Detesto-o, odeio-o...

Mãe: — Mas, minha filha, podes-lhe dizer isso tudo, quando fôres casada com elle.

A recém-casada: — E' verdade que estavas bastante embaraçado, quando pediste a minha mão ao papá?...

O marido: — Estava, sim, meu amor. Devia mais de vinte contos...

SAQUES

Sobre PORTUGAL, HESPAÑHA,
ITALIA, TURQUIA,
FRANÇA, ALLEMANHA, Etc.

Pagaveis á vista e entregues immediatamente CARTAS DE CREDITO E MESADAS. — Cobranças e pagamentos telegraficos, no pais e exterior. — COMPRA E VENDA de notas e moedas estrangeiras.

ZENHA, RAMOS & C.

(ESTABELECIDOS EM 1873)

73, Rua Primeiro de Março, 73

Telefone N. 309—RIO DE JANEIRO



USAI SEMPRE
SABÃO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR

Para Banhos Geraes e Parciaes

CURA :

ESPINHAS, MANCHAS, CRAVOS, ECZEMAS, DARTHROS, ETC.

A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Depositariorios: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

—000000—

RIO DE JANEIRO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 12 — Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

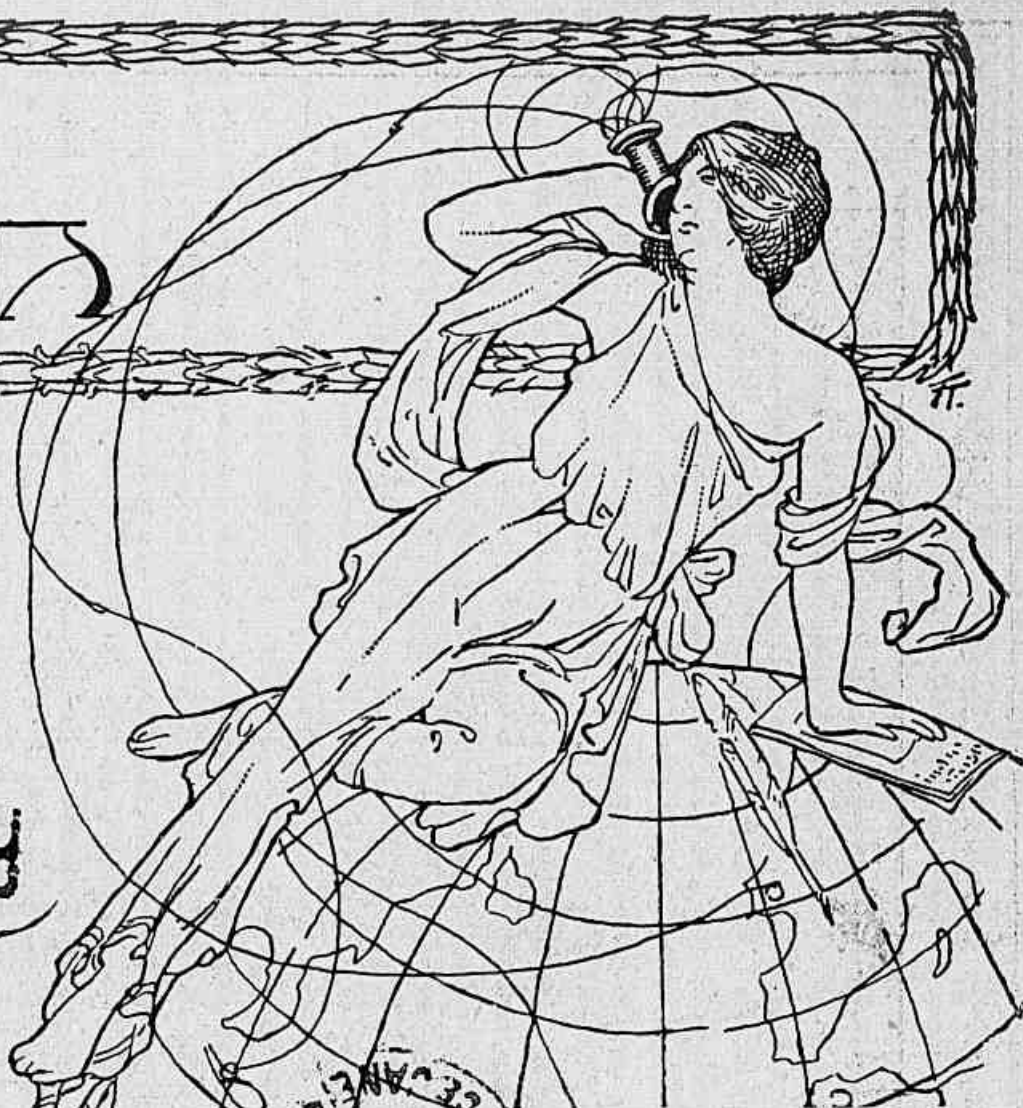
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

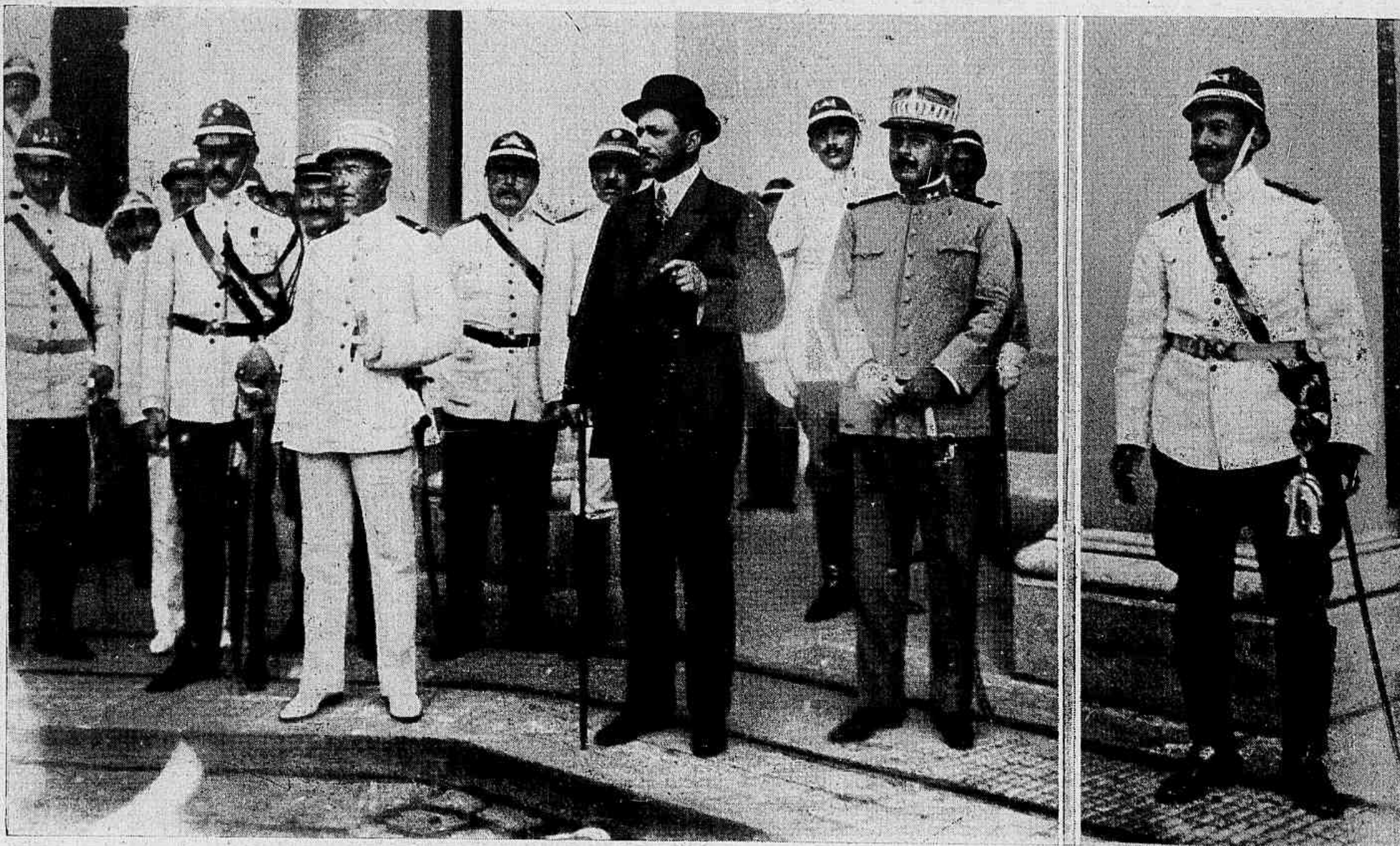
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



Sr. Dr. SALADO ALVAREZ, novo Ministro do Mexico no Brasil

NA BRIGADA POLICIAL



O 2.º regimento de cavallaria da Brigada Policial acaba de prestar exame das diversas instrucções do programma em vigor.

Com a assistencia dos Srs. Drs. Herculano de Freitas, Ministro da Justiça, e Francisco Valladares, Chefe de Policia, e Generaes Silva Faro, Commandante da 1.ª brigada estrategica, e Silva Pessoa, Commandante da Brigada Policial, as provas decorreram o melhor possivel.

Tirado da urna o primeiro ponto pelo Sr. Ministro da Justiça, depois d'uma conferencia militar feita pelo 1.º sargento do esquadrão, Delphino José de Calazans, versou o exame sobre a instrucção policial, deveres do soldado e nomenclatura do armamento adoptado na cor-

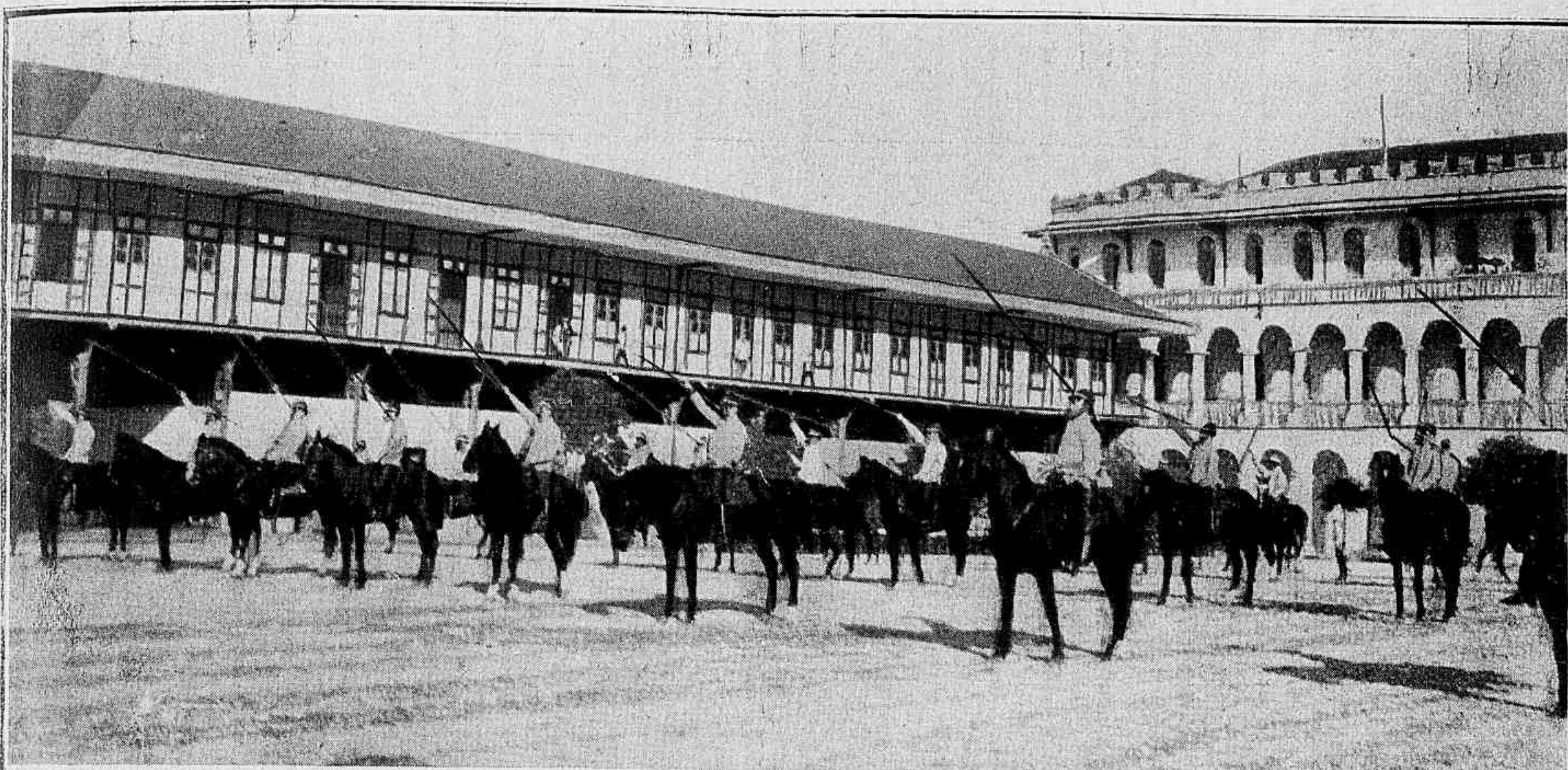
poração, provas para officiaes inferiores e instrucção pratica.

Esta ultima parte do programma foi executada com a maior destreza e correcção, funcionando as escolas de gymnastica a cavallo, jogo de espada e esgrima de lança.

Terminadas as provas por um exercicio de evoluções do esquadrão, usaram da palavra os Srs. Ministro da Justiça e General Silva Faro, que felicitaram, entre outros, o Sr. Tenente-Coronel Jorge Cavalcanti, Commandante do regimento. A mesa examinadora foi composta pelos Srs. Capitão Alfredo Gomes de Jesus, como Presidente, e Alferes Candido e Pereira Junior, como examinadores.

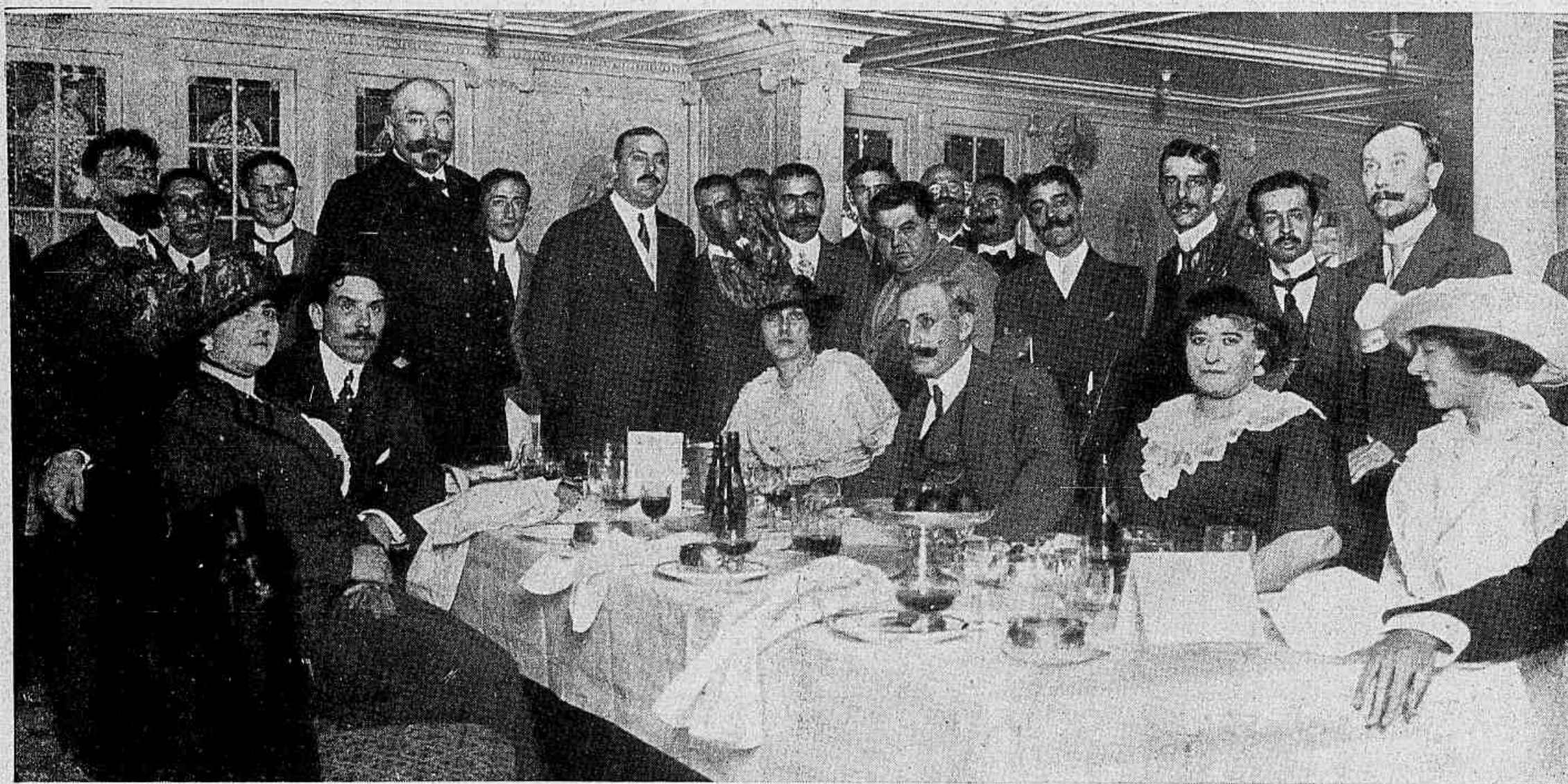


1—Os srs. dr. Herculano de Freitas, Ministro do Interior; generaes Silva Faro e Silva Pessoa, commandante da Brigada, assistindo aos exercicios. 2—O sr. tenente-coronel Jorge Cavalcanti, commandante do Regimento de Cavallaria. 3—Gymnastica a cavallo

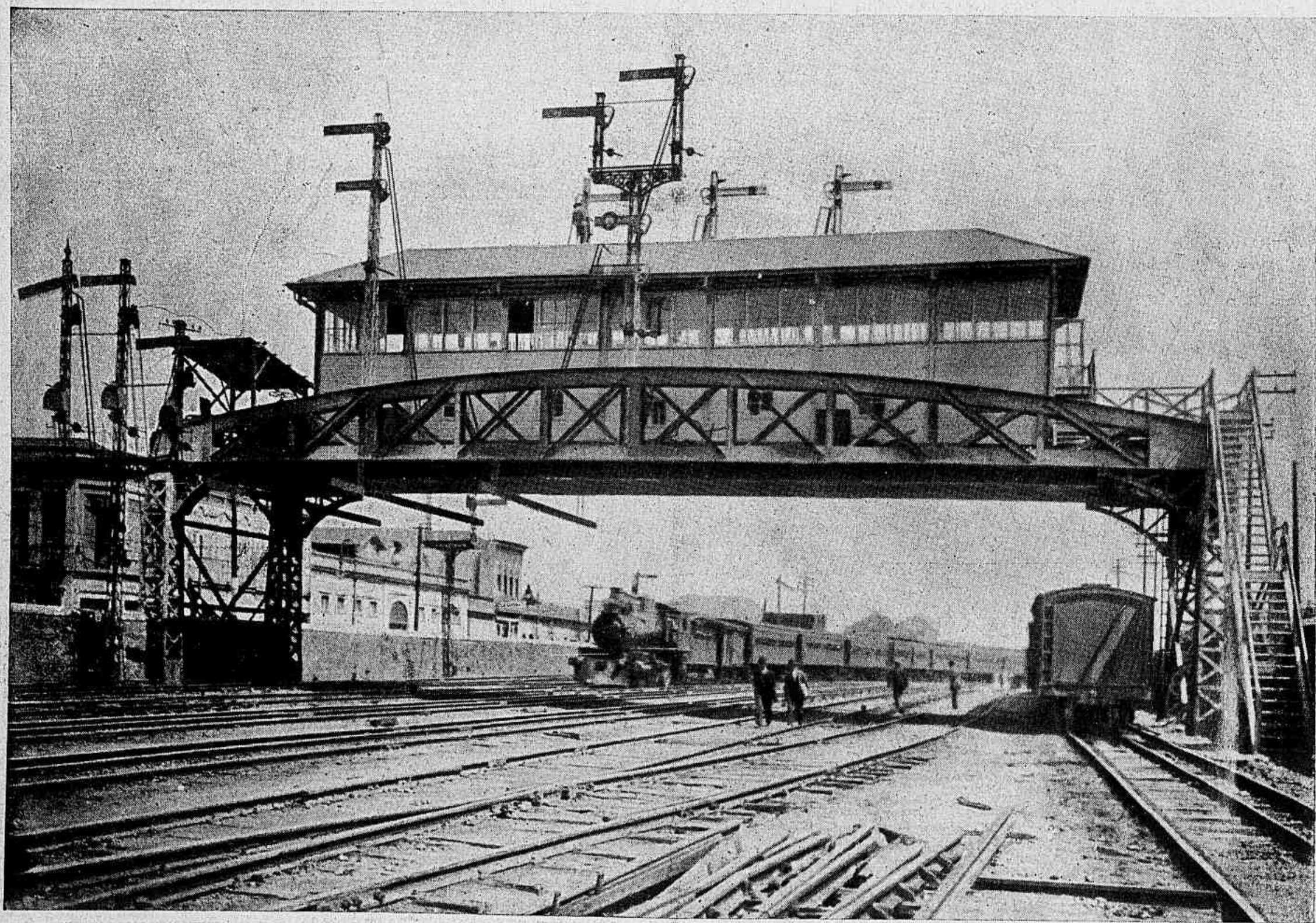


1 — Esgrima de lança. 2 — Exercício de evoluções. 3 — Uma prova de gymnastica a cavallo

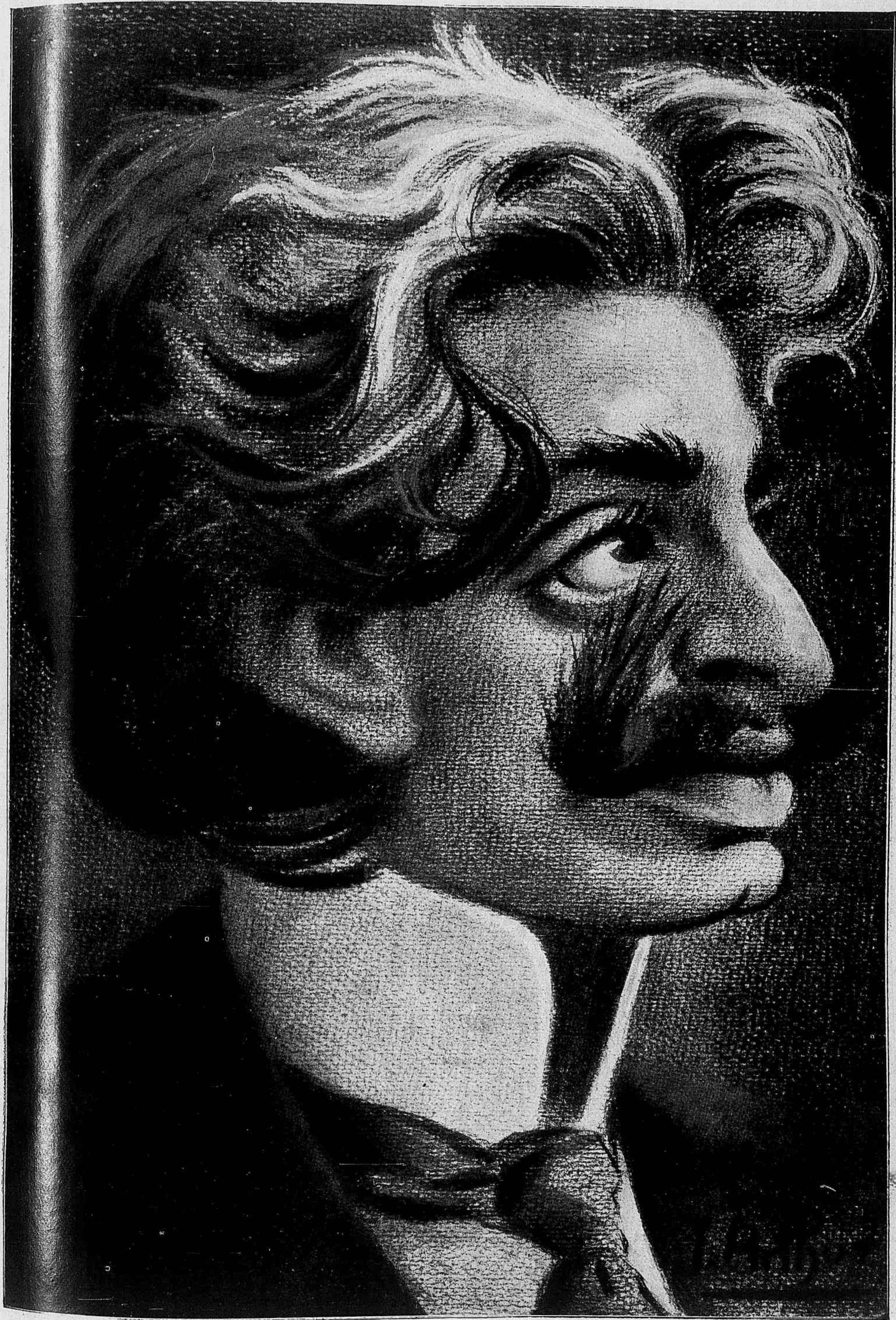
O "TUBANTIA"



Aspecto do almoço offerecido á imprensa carioca a bordo do "Tubantia" do Lloyd Real Hollandez, e ao qual assistiram algumas pessoas das mais gradas da nossa sociedade



A grande "cabine" mandada installar pelo Sr. Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brasil para o grande trafego de trens dos suburbios, linha auxiliar e do interior. Está collocada a poucos minutos da Estação inicial da Praça da Republica.



DR. OSWALDO CRUZ (*Portrait charge de J. Arthur*).

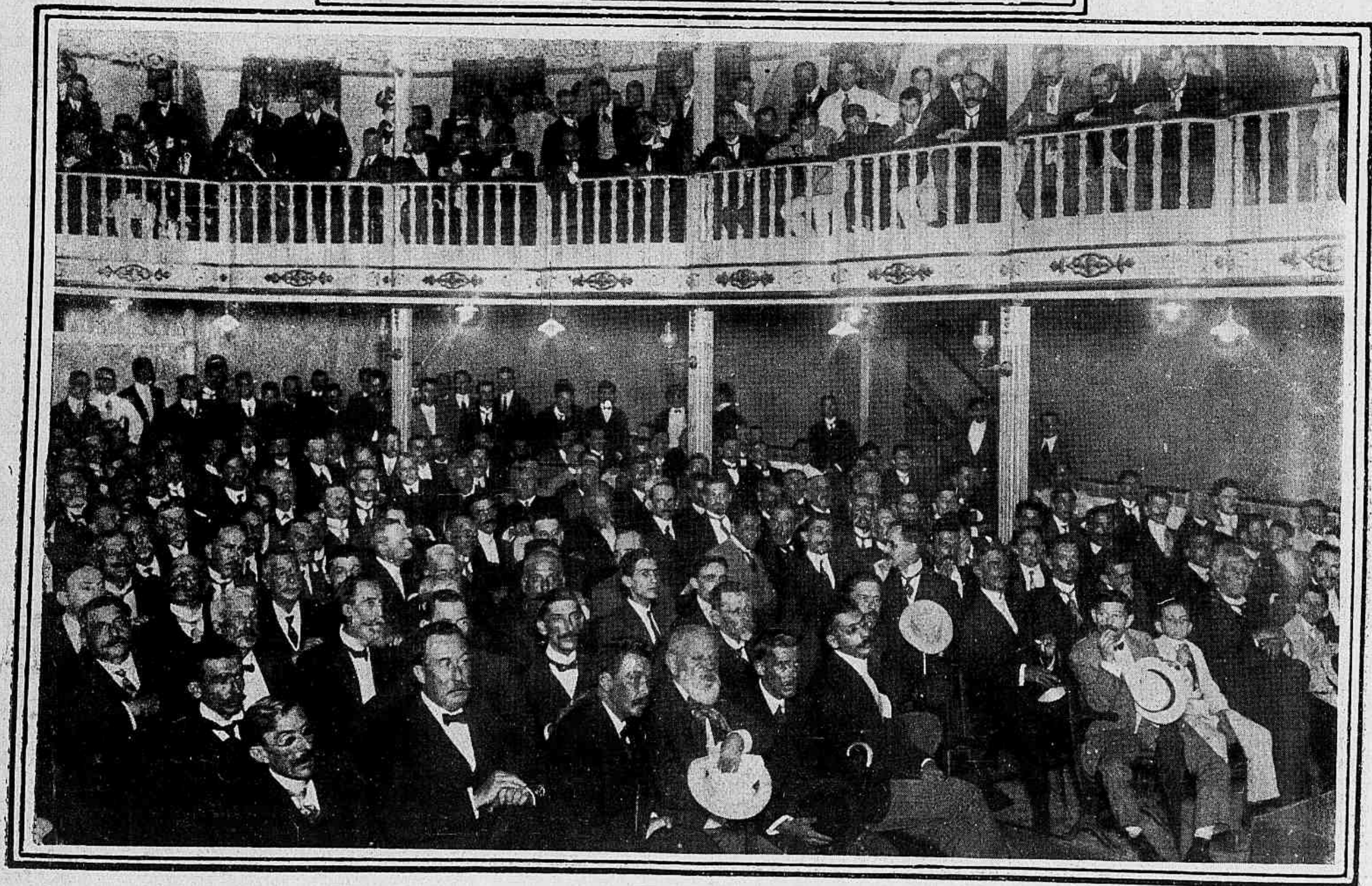
POLITICA FLUMINENSE



1—Sr. Feliciano Sodré, candidato da politica situacionista á presidencia do Estado do Rio. 2 — Dr. Oliveira Botelho, actual Presidente do Estado do Rio. 3 — Dr. Nilo Peçanha, candidato da opposição á presidencia do Estado do Rio. 4 — A mesa



da Convenção, presidida pelo chefe do P. R. C. Sr. General Pinheiro Machado. 5—Um aspecto da sala em que se realisou a Convenção para a successão presidencial no Estado do Rio, e em que foi aclamado o Sr. Feliciano Sodré.

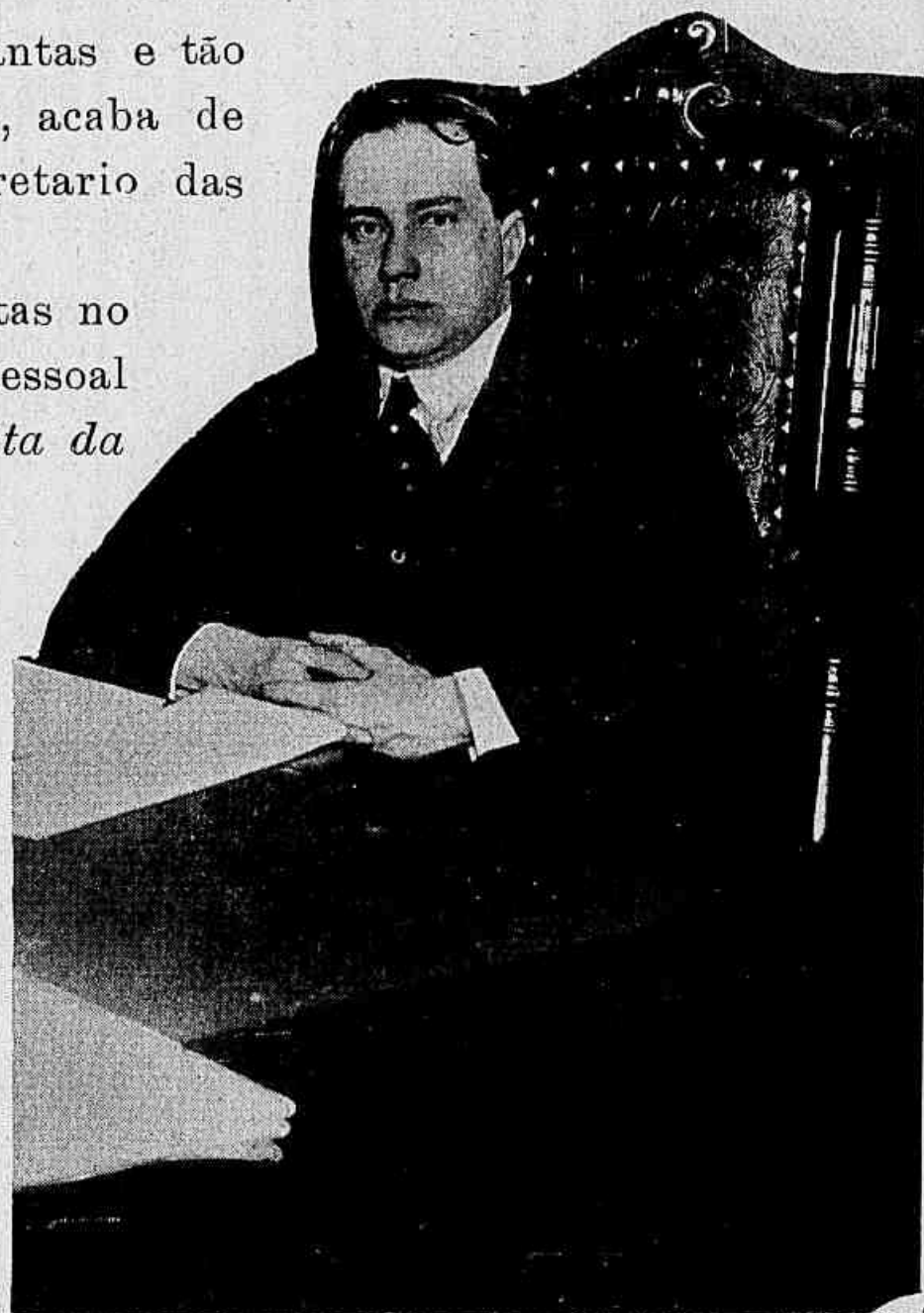


O Sub-secretario interino das Relações Exteriores

DR. SOUZA DANTAS

O Ministro do Brasil na Republica Argentina, onde tantas e tão inequivocas demonstrações de apreço e estima tem recebido, acaba de ser convidado a exercer interinamente o cargo de Sub-Secretario das Relações Exteriores

As nossas gravuras representam o Sr. Dr. Souza Dantas no seu gabinete de trabalho, no Itamaraty, cercado pelo pessoal graduado da respectiva secretaria e "posando" para a *Revista da Semana*. Esse pessoal compõe-se dos Srs. Dr. Manuel Coelho Rodrigues, official de Gabinete, e Drs. Antonio de S. Clemente e Carlos Gordilho, auxiliares. O novo Sub-Secretario das Relações Exteriores deve á sua penetrante intelligencia, á sua superior cultura, á affabilidade do seu trato insinuante, á sua linha impecavel de diplomata, a rara fortuna de occupar numa idade ainda juvenil uma das mais elevadas situações da carreira diplomatica. O modo certamente superior por que o nosso ministro na Argentina desempenhará a interinidade da Sub-Secretaria do Itamaraty não virá senão confirmar a superioridade dos seus dotes excepcionaes de intelligencia e de tacto.





A actriz hespanhola Maria Guerrero

MARIA GUERRERO

O Rio de Janeiro voltará a vêr em breves dias a primeira actriz do theatro hespanhol contemporaneo.

Maria Guerrero é uma consagrada gloria do palco e Benavente, hoje considerado o primeiro escriptor dramatico de Hespanha, intitulou-a a "Duse hespanhola".

Os espectaculos de Maria Guerrero constituirão mais uma vez para o publico culto do Municipal um duplo encanto, pois que as suas atenções não serão apenas entrefidas pela arte consumada de uma admiravel comediante, mas serão também repartidas pelo character original das obras que ella interpreta, especialmente as do theatro classico hespanhol. Nestas recitas veremos resuscitados no palco os costumes e a indumentaria da Hespanha sumptuosa do seculo XVII, reconstituídos estrupulosamente por Diaz de Mendoza, o illustre fidalgo e grande de Hespanha, que se fez actor para acompanhar a carreira de Maria Guerrero, com quem casou.

A "mise-en-scene" das peças classicas da companhia de Maria Guerrero tem uma reputação europeá, e quando ha quatro annos a eminente actriz deu uma série de representações em Paris, toda a imprensa foi unanime em elogiar não só a arte consummada da comediante como a arte não menos admiravel que presidiu á encenação desse theatro pittoresco em que palpitam o cavalheirismo heroico e o malicioso espirito da alma hespanhola.



Grupo de alumnos da Escola de Bellas Artes antes do almoço offerecido pelos "bichos" aos veteranos no Restaurante Assyrio, como prova de gratidão pelo carinho e affavel recepção que lhes foi feita por occasião da abertura das aulas

Os Soberanos em

Ingleses Paris



Jorge V, Rei da Grã-Bretanha e Irlanda, Imperador da Índia.



A Rainha Maria d'Inglaterra



No dia 22 de Abril a capital da Republica Franceza saudava com vehemente entusiasmo os soberanos d'Inglaterra, que visitavam oficialmente Paris, retribuindo a visita memoravel do chefe de Estado da França á capital britanica. Os brindes trocados entre o soberano d'Inglaterra e o Presidente da grande Republica latina no banquete de gala do Elyseu confirmaram de um modo solemne a união intima dos dois povos na paz e na guerra. A historia reserva-nos surpresas emocionantes. Quem diria que, um seculo apenas volvido sobre a abdicação de Napoleão e a entrada dos alliados em Paris, o povo fran-



Raymundo Poincaré, Presidente da Republica Franceza

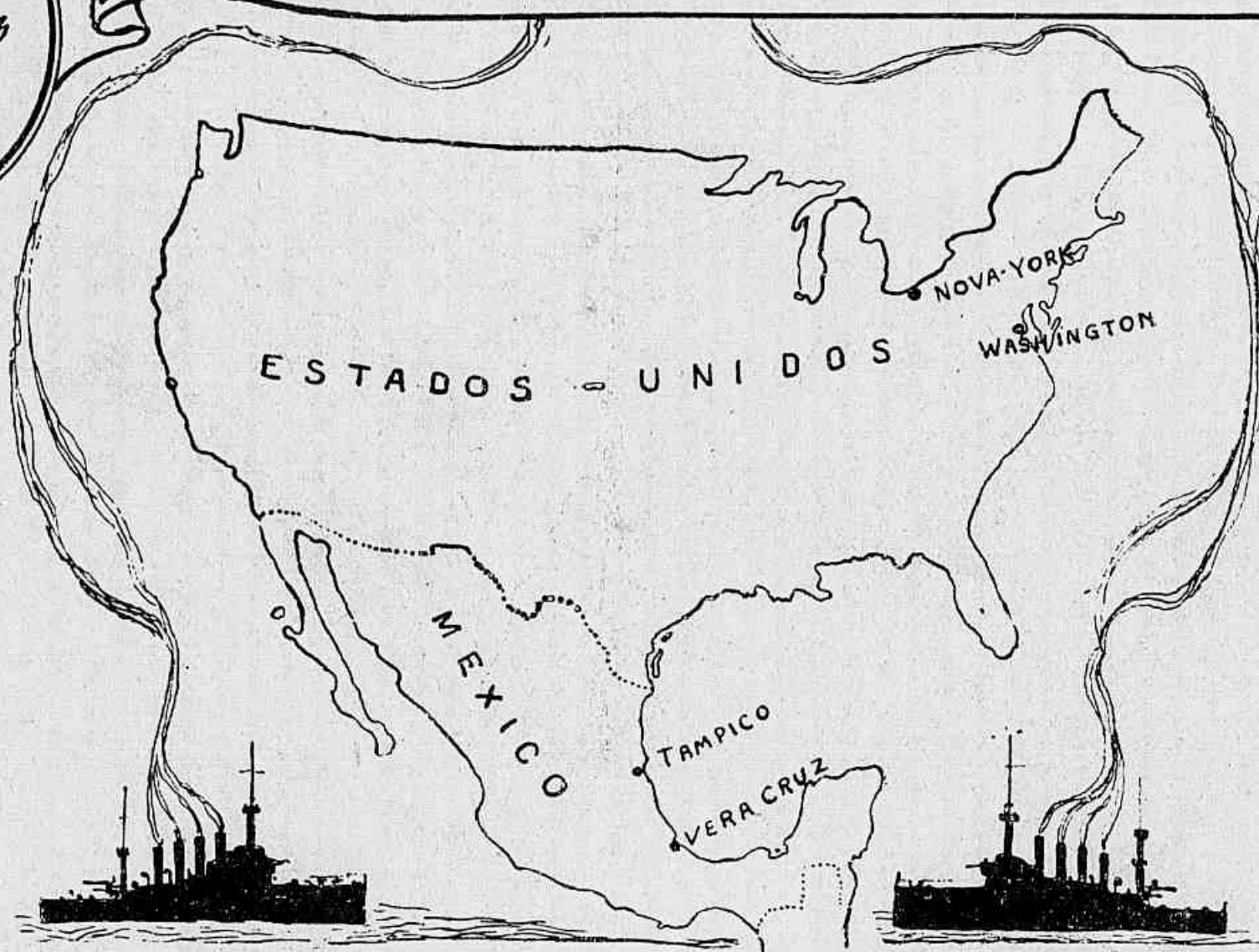
cez saudasse delirantemente, como alliado da França, o monarca de um povo durante seculos, inimigo!

Fundada nas solidas bases de um interesse reciproco, a alliança preparada pelo genio diplomatico de Eduardo VII constitue hoje o mais seguro penhor da paz da Europa.

Não pode ser indifferente ao Brasil a grande data historica representada pela viagem de Jorge V, sabido como é por todos quanto seria affectada gravemente a vida economica e financeira da America no caso de uma conflagração bellica no velho continente.



O Mexico em Foco



Ha dictaduras beneficas, como ha dictaduras nefastas. Por mais que contrarie o direito politico da fórma democratica o governo de uma opinião pessoal, agindo desembaraçada de qualquer collaboração, com relativa frequencia se têm visto dictadores governando a contento da opinião publica, como seus providenciaes e fieis

interpretes. O Mexico, durante um longo periodo, beneficiou de uma dessas dictaduras. O governo dictatorial do General Porfirio Diaz teve

do dictador continha em respeito a turbulencia do fegoso sangue mexicano. Compensando a perda de algumas liberdades politicas e a illegalidade theorica do poder, o Mexico fruiu um largo periodo de paz e conheceu uma prosperidade que o collocou entre as primeiras nações da America. A sua privilegiada situação geographica, a visinhança dos Estados Unidos, a sua numerosa população de perto de 16 milhões de habitantes, distribuida por uma superficie de 1.987.200 kilometros quadrados (pouco menos da quarta parte da área do Brasil), as suas riquezas mineraes, pecuarias e agricolas, dotavam o Mexico com as condições necessarias para manter na America Central um papel de preponderancia



O Presidente Huerta e o general Biloquet, ministro da Guerra

a vantagem de distrahir das lutas partidarias um povo arrebatado e irrequieto, com a vocação da luta, e que applicou no seu progresso material as energias que habitualmente dispersava nas dissensões politicas. A mão de ferro



A moça heroína de 16 annos, Juanita Paso, que tem tomado parte nos combates das forças do general Villa e considerada pelos rebeldes mexicanos como o talisman da victoria.



Uma carga de baioneta no assalto de Juarez

decisiva. Mas as ditaduras estão expostas a vicissitudes numerosas, e mesmo quando se apresentam como solidíssimas, são transitorias e instáveis. O despota foi precipitado do poder. A ambição dos políticos, ajudada pelo Direito ofendido, conseguiu destituir o transformador do México. A Legalidade teve o seu dia de triumpho, mas essa victoria custou cara á Nação. Está na memoria de todos o golpe de Estado sangrento que elevou ao poder, o anno passado, o General Huerta. Desde a hora em que Huerta se investiu da suprema magistratura, nunca mais o México conheceu a paz. Os adversarios do novo dictador pegaram em armas e a guerra civil desencadeou-se. Os protestos da Europa contra as depredações dos rebeldes foram clamorosos. Os estrangeiros, indifferentes á vida politica da nação, e só attendendo aos seus interesses ameaçados, accusavam os revolucionarios de arruinarem o paiz. Quando o General Villa mandou fuzilar o capitalista inglez William S. Benton, partidario de Huerta, todos os jornaes d'Inglaterra accusaram os Estados-Unidos, de favorecerem os rebeldes e até de os protegerem. "Por quanto tempo ainda está disposto o Presidente Wilson a consentir no escandalo da guerra civil do México?" — perguntava-se no parlamento britannico.

Ora, sob o ponto de vista do Direito, os Estados Unidos não podiam apoiar um governo illegal, que uma grande parte da população combatia com as armas na mão, e o Governo de Washington limitava-se a agir no sentido da pacificação, sem intervir ostensivamente na luta. O incidente de Tampico, inexplicavel sob o ponto de vista dos interesses de Huerta, serviu de inesperado e admiravel pretexto aos Estados Unidos para romperem contra o dictador, declarando-lhe guerra "pessoal" e mandando as suas esquadras bloquear e occupar os portos mexicanos. O que tem de original a presente guerra

é o facto de não representar uma luta entre dous povos, mas a luta de uma nação poderosa contra um homem. E' contra Huerta que os Estados Unidos mobilisaram as suas esquadras. Huerta vê-se, a estas horas, sitiado, bloqueado, emparedado entre os canhões de Carranza e os canhões dos couraçados americanos. Neste momento critico, porém, parece que os seus inimigos irreductiveis se alliam a elle contra os invasores da Patria. Não é um facto novo na Historia. Mas, a confirmarem-se as noticias que nesse sentido nos transmittem os telegrammas, os Estados

Unidos encontrar-se-ão numa situação embaraçosa, vendo voltarem-se contra elles os seus proprios pupillos!

E' um desfecho imprevisto. Accusado de proteger os rebeldes, sem que se levasse em linha de conta o escrupulo honrado que sempre mostrou em reconhecer como legitimo chefe da nação mexicana o autor do sangrento golpe de Estado que victimou o Presidente Madero, Woodrow Wilson exgotou todos os recursos da prudencia e da morigeração para obstar á intervenção ar-



Os rebeldes commandados pelo general Villa, no cerco da cidade de Juarez

mada. Foi o proprio dictador Huerta, negando as satisfações reclamadas pelos Estados Unidos á affronta de Tampico e deixando sem resposta o ultimatum do governo americano, que forneceu a este o pretexto da guerra.

Carranza vae dar mão forte ao dictador e combater ao lado do tyranno contra os bombardeadores de Vera Cruz? Os acontecimentos, que se succedem rapidissimos, darão, breve, resposta a esta interrogação; mas, o que se verifica na opinião americana, é a magoa em vêr duas nações da America guerrearem-se no anno 14º do seculo XX.

REIS, REISINHOS E REISETES



O príncipe de Wied aclamado rei d'Albania depois de tantos pretendentes, evoca as dynastias que se formam n'um repente e atravessam seculos como a de Borgonha e como a de Bragança, as que teem uma duração pequena como a epopéa de Napoleão e aquelles que chegam aos degrãos d'um throno para logo cahirem como Alexandre de Battenberg, e ainda os soldados d'aventura que por um momento tiveram nas suas cabeças uma symbolica corôa.

Reis, reisinhos. reisetes... Luiz XIV e Filipe II, o sol e a noite das realezas, José Bonaparte e Murat, o indeciso e o turbulento, e uma série em que ha de

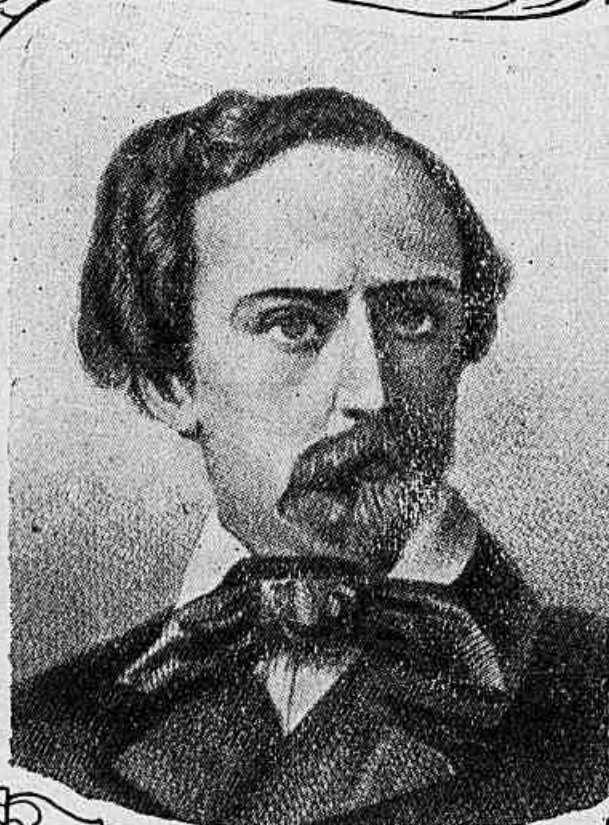
tudo, desde o soldado d'aventura ao destrambelhado mystico.

A ALBANIA E OS SEUS PRETENDENTES



Sempre houve homens cheios d'essa tentação de reinar que vem dos seculos mais recuados dos nossos dias.

O barão de Bethencourt era um fidalgo do condado d'Eu que apparelhcou navios em 1404 e se foi á conquista das Canarias onde os naturaes o receberam bem. Arvorou em corôa o seu barrete de barão, ao qual juntou algumas conchas que só os reis das Canarias poderiam usar e acabou por vender terras a subditos do conde de la Niebla antes de se ir juntar a Deus e deixando ao seu capitão Jehan le Verrier o cui-



O príncipe Gleika — Filipe de Saxe Coburgo Gotha, irmão do rei da Bulgaria — Essad Pachá — O príncipe Guilherme de Wied rei da Albania — O barão de Bethencourt, rei das Canarias — O rajah de Brooke — O conde de Raousset Boulbon, conquistador de Sonora.



dado de escrever os seus feitos.

A Corsega antes de ser o ninho d'aguas onde se chocaram tambem alguns vaidosos pavões teve tambem o seu rei aventureiro que se chamava o conde de Nenhoff e se intitulou Theodoro I.

Antes de se fazer rei fôra pagem da duqueza d'Orleans, tenente do regimento de La Marck, capitão na Suecia, enviado secreto d'este paiz em Hespanha; foi ainda medico em Tunis e alli arranhou o navio que o conduziu á Corsega em 1736, vestido com um habito largo e levando na cabeça um chapéo d'abas, indo armado d'espada e bengala alta. Usou purpura, deu uma carta ao seu povo, cunhou moeda, deu titulos, fez guerra

aos genovezes e sendo vencido acabou na prisão em Londres, coberto de dividas e legando aos seus credores... os seus direitos sobre a ilha que ia ser a patria de Napoleão.

O conde de Benyowssky não se contentou com o titulo de rei. Quiz ser imperador de Madagascar depois d'algu-

mas aventuras nas Indias e na ilha de França. Em Fevereiro de 1776 uma mulher que fôra a ama e companheira de captiveiro da filha de Romini, o ultimo dos grandes chefes de Madagascar, affirmou-o

descendente d'aquella princeza; um feiticeiro confirmou o caso e a felicidade com que o conde fallava o malgache deu fóros de verdadeira a esta fabula logo admittida por um certo

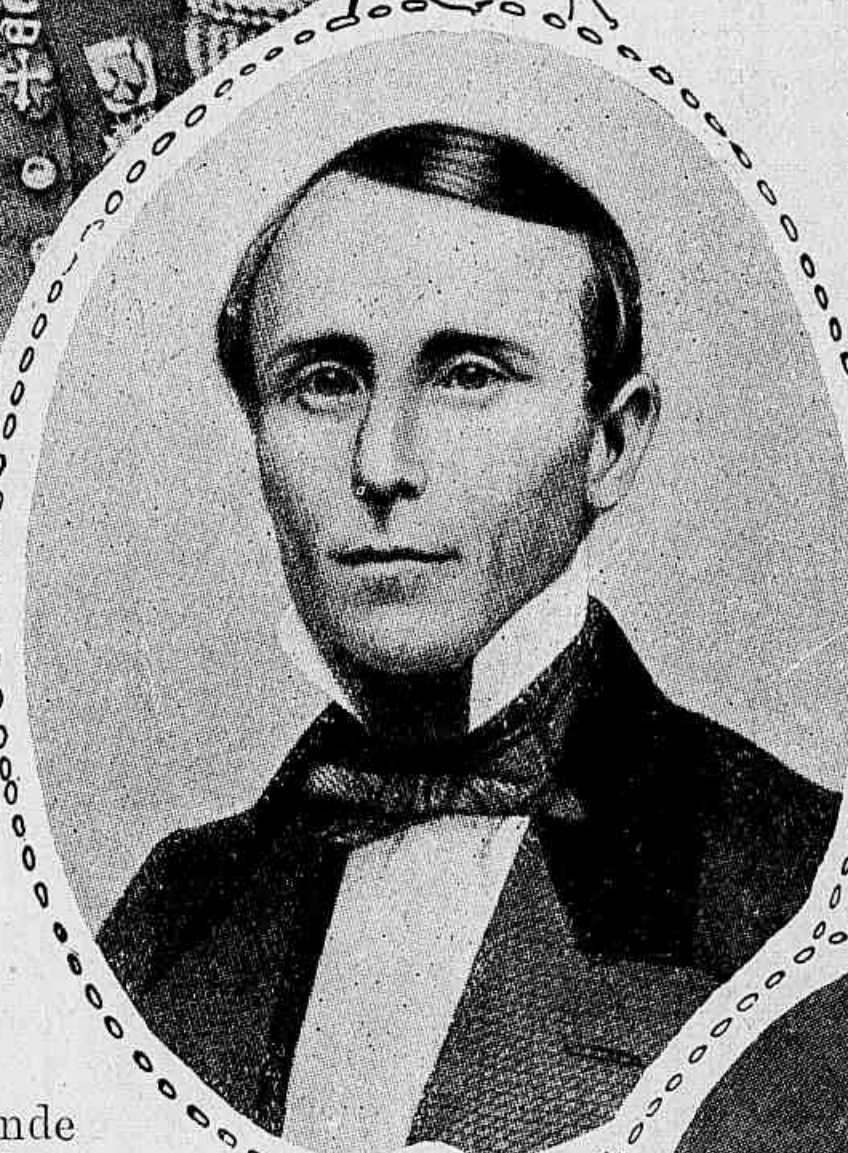
numero de tribus que o proclamaram *Ampansachabé*. Partiu para a Europa á procura d'um protectorado que não arranhou e voltou a explorar os seus estudos em uma sociedade commercial. Foi morto pelos francezes que desejaram supprimir o aventureiro.. Ha neste genero ainda o conde de Baigne que se não foi rei governou nas Indias e morreu millionario..

Lady Esther Stanhope, sobrinha de Pitt e que foi confidente e secretaria do celebre ministro e diante do proprio rei sua conselheira, foi viajar depois da morte do grande homem a'Estado. Espalhava ouro ás mãos cheias na Palestina e na Syria e os povos começaram a dizel-a enviada do céu. Atravessou o deserto e installando-se nas ruinas de Palmira intitulou-se rainha e governou os beduinos até 1839, fallecendo com 63 annos, sendo o lugar onde morreu ainda hoje venerado.

E o rajah de Sarawak, James Brooke, não tem tambem uma extranha historia?! Era inglez mas de mente encandecida. Cadete da infantaria de Bengala em 1824, era no anno seguinte official distincto após uns combates! Visitou o Extremo Oriente; apparelhou um barco, o *Royalist*, para commerciar, e indo a Sarawak encontrou os povos revoltados indo ajudar o tio do sultão de quem eram tributarios a restabelecer a ordem.

Foi nomeado governador e d'ahi a pouco era reconhecido rajah.

Em 1847 foi a Londres onde a



rainha lhe deu varias condecorações e em 1867 ainda reinava sabiamente depois de ter uma guerra com os chinezes. Em 1868 morreu d'uma apoplexia succedendo-lhe seu sobrinho Charles Johnson, que fez prosperar o principado, hoje protectorado inglez. O herdeiro presumptivo chama-se Charles Vyner.

Depois d'este apparece o conquistador da Sonora, o conde de Boulbon, que succedia d'uma nobre familia da Provença. Sendo muito rico teve em Paris a celebridade de quem atira dinheiro ás mãos cheias. Quando o ouro se acabou fez-se colono na Argelia e em 1848 é jornalista em Paris. Parte para a California

como emigrante e associado a al-

guns outros tornou-se carregador em S. Francisco. Tem então noticia dos tumultos do Mexico, onde havia a eterna lucta de presidentes. Juntou alguns francezes, pediu uma concessão de terrenos auriferos na Sonora e dentro em pouco proclamava a independencia da provincia. Mas sendo vencido pelos mexicanos foi condemnado a fuzilamento.

A Nicaragua tam- bem teve o seu dictador William Walker, que foi um grande flibusteiro. Estudante em Heidelberg, medico em Paris, jornalista em Nova Orleans, advogado em Manysville, é em 1850 o director do *Heraldo* de S. Francisco e acabou ao cabo de varias tentativas por ser o dictador da Nicaragua, apesar da má vontade dos Estados Unidos.

Em 1860 desem- barcou nas Honduras dizendo que a ia libertar do seu

pois d'uma vida aventureira. Como Napoleão teve o

cuidado de arranjar uma genealogia dizendo-se descendente do *Mascara de Ferro*, assim Antonio Orlie de Touneus disse ter na sua familia um secular titulo de principe. Isso não o impediu de ser tabellião. O sangue dos Thoneus reservia porém, e este um dia deliberou correr mundo. Foi para a Araucania com dois companheiros obtendo o acolho dum chefe poderoso a quem deu a idéa de reunir todas as tribus. Preparou-se audo e os bons araucanios preferindo a monarchia á republica tiveram

o seu rei Orlie Antonio I. O seu primeiro decreto foi notificando ao Chile que a Patagonia era annexada á Araucania.

Dentro em pouco havia guerra com o Chile e elle ficava prisioneiro em virtude da Araucania estar sob o protectorado chileno.

Posto em liberdade, o pobre soberano acabou no hospital deixando o seu throno em 1841 a seu primo Luviarde que tomou o nome d'Achilles I e acabou em *ecuyer* n'um circo.

O marquez de Rays, esse pretendeu fundar a colonia livre de Porto Breton na Nova Irlanda, mas tentou negociar os terrenos que não lhe pertenciam formando uma companhia e teve algumas vezes contas com a justiça.

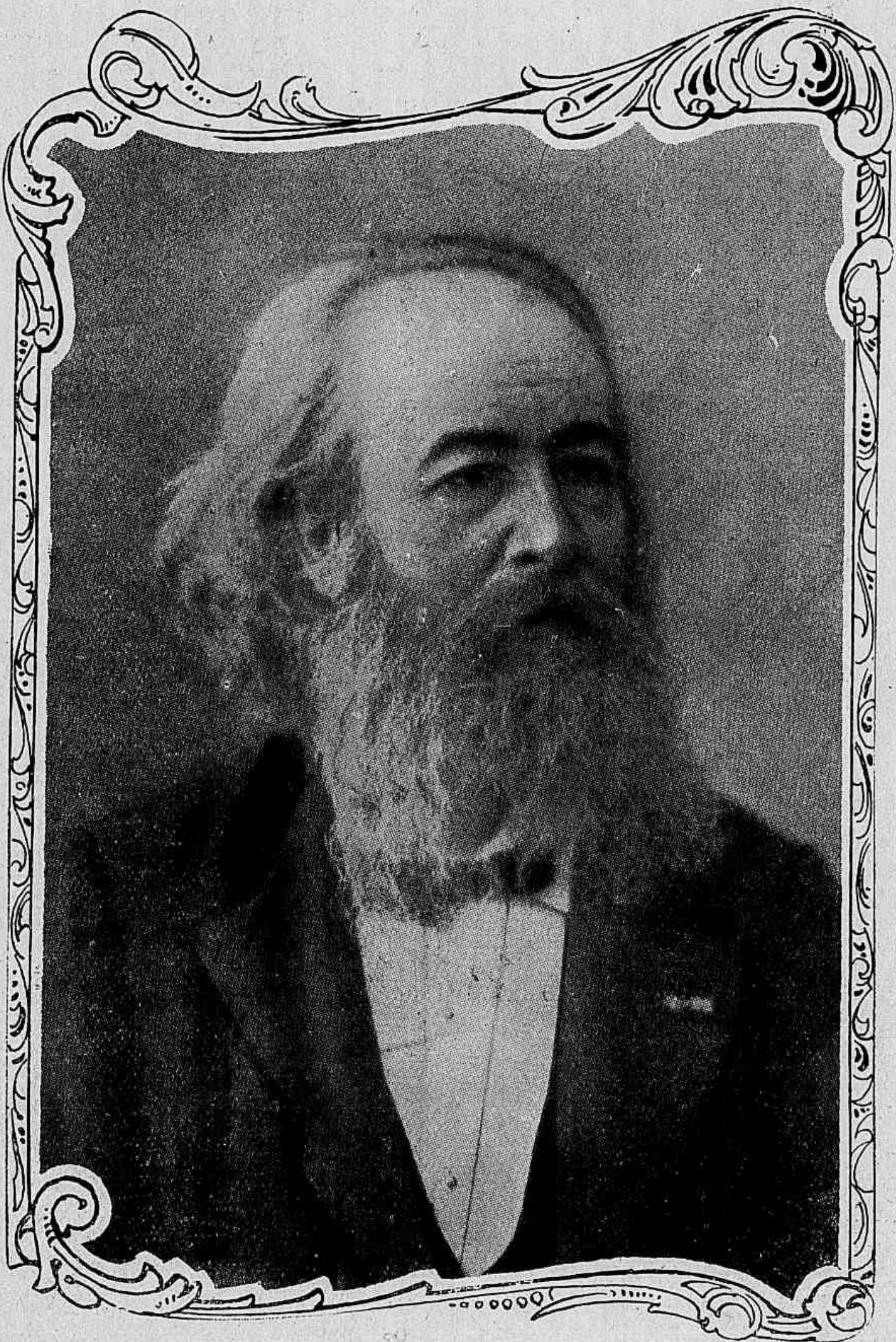
O rei dos Sedangs chamava-se Mario I.

Este povo fica no extremo Oriente e um cypario da

Conchinchina chamado Carlos Mayrena deliberou ir visitá-lo acompanhado por um missionario.

Uma tribu reconheceu-o e elle ligado com os jesuitas que existiam na vizinhança começou a fazer o seu governo batendo os Bannhans, seculares inimigos dos seus subditos, mas dentro em pouco era batido e voltou a Europa a fornecer-se de dinheiro.

De regresso ao seu reino



O aventureiro Jules Gros, presidente da republica do Cunani e cujas aventuras o Brasil recorda

governo, foi vencido e fuzilado em 1860.

Como esta gente que deseja o mundo acaba sempre tragicamente!

Sua Magestade Oretie I, rei da Araucania e da Patagonia, morreu de miseria no hospital de Perigueux de-





1905 pela justiça franceza. Mas o presidente da república do Cunani e os seus ministros... tinham já transportado a chancellaria para Londres.

Fallar de todos estes singulares aventureiros seria um nunca acabar desde Pivel, o rei dos Cerhas, que se installou nuns ilhéos perto de Jerseu e alli reinou quarenta annos até que a Inglaterra o expoliou, até ao barão Harden Hickey, príncipe da Trindade, como elle se intitoulou, seria uma tarefa longa...

O ultimo desses aventureiros foi Jacques I, o celebre imperador do Saarah, cujo escandaloso processo com a tripulação da *Frasquita* ainda não esqueceu.

Além de todos esses reis, reisin hos^a reisetes, sultões e presidentes ha ainda os prophetas entre os quaes o mais célebre é o segundo propheta dos Mormons que se intitoulou o *verdadeiro monarca* e conseguiu deixar quinze milhões de francos ás suas vinte mulheres, dezeseis filhos e vinte e cinco filhas!

Está ainda por escrever a historia dos aventureiros.

A cada passo, nas horas mais difficeis das nações, os vemos surgir para acabarem na gloria ou no carcere.

Algumas das maiores figuras de que se orgulham as nações vieram da obscuridade e da miseria, trazendo com elles a energia de uma ambição indomavel: essa grande força que gera os milagres.

Como nos tempos antigos, o aventureiro vive na sociedade contemporanea.

A cada momento os acoto-



foi morto por um indigena. O estado brasileiro do Cunani foi tambem alvo da cubica d'alguns aventureiros entre os quaes um tal Chatax que julgando aquella terra sem dono se declarou seu senhor. Este pagou os seus estados e logo surge outro chefe, um tal Jules Gras que habitava em Paris e chegou a ter audiencia para visita do imperador do Brasil que o recebeu com a sua extrema bohemia.

Aquelle acabou numa sociedade d'exploração do territorio que a pedido do governo brasileiro foi rescindida em

velamos. Quando o aventureiro tem uma boa estrella e o genio, chama-se Napoleão ou Rockefeller: o maior monarca da terra e o homem mais rico do mundo.

O dinheiro, eis a realeza a que mais ardentemente aspiram os aventureiros, e o dinheiro tem tambem os seus reis, os seus reisin hos e os seus reisetes...

Mais do que os sceptros, hoje quasi simples symbolos de um poder de que os monarchas foram desapossados, o dinheiro governa o mundo.

O metal passou a valer mais do que a purpura.

R. M.



PENTEADO Femenino



cio Bourbon talvez dê um dia uma sessão com os seus próceres de toga alva. E' que no penteado ou antes no adorno da cabeça a mulher da mais alta sociedade franceza arran-

O faubourg Saint Germain adoptou a perruca colorida, exactamente como a antiga alta sociedade romana. Madame a princeza de Polignac, como uma patricia arvorou a cabelleira encarnada e madame de Perigord a cabelleira verde. Paris vel-as-ha um dia passar de tunica e o pala-



déa os cabellos usavam-se compridos



ja-se como Claudia. De resto, no penteado feminino houve sempre uma forma singular. As mulheres chaldéas depois de terem rapado a cabeça protestaram e deixaram crescer o cabelo como os guerreiros numa ancia equalitaria. Na Babylonia ja apparecia o ferro de frisar e no

Egypto, enquanto o povo andava de cabelo rente e os escravos de cabeça rapada, as altas classes arvoravam verdadeiras cabelleiras como se vê nos baixos relevos. Na Ju-



sendo prohibido pela lei cortal-os na frente e as mulheres

e prata. As gregas, as gallo-romanas e as romanas usaram os penteados que as mulheres nossas contemporaneas copiaram. Homero, o veneravel Homero, já

se refere ás "bellas cabelleiras". O penteado á Tanagra, actualmente em moda, mostra-nos como no periodo da decadencia se complicaram os processos de pentear das elegantes d'Athenas, logo adoptados pelas etruscas e pelas romanas, como hoje se adoptam as fantasias de Paris. Quando Cesar conquistou a Gallia e os soldados descreveram os cabellos doirados e ruiyos das gaulesas, as

entrelaçavam-os com fios de perolas, coraes e placas de ouro

patricias romanas quizeram tambem ter cabeças de ouro e a peso de ouro compravam os cabellos das mulheres da Gallia. Apparecêra a peruca, que mais tarde os concilios condemnaram como uma offensa ao Creador. Até á Renascença o pos-tiço desappareceu. Por toda a idade média, as mulheres usam o cabelo cahido em tranças pelas costas. Voltam depois os bandós, apertados por uma fita ou por um diadema. Mas os retratos dos grandes pintores mostram-nos as mulhe-

res, até ao se-culo XVI, penteadas singelamente, com excepção das rainhas e princezas, que procuram salientar as suzs cabeças coroadas com penteados imponentes. E' a França de Luiz XIV que lança na moda as cabelleiras complicadas, as verdadeiras architecturas de ca-

bello, que exigem a intervenção do cabelleireiro e que no fim do seculo XVIII attingem o caricatural no absurdo. Não satisfeitas em empoar os cabellos, as bisavós das elegantes de hoje construam edificios d'*ai-grettes* e de ramalhetes, com vinte e trinta centimetros d'altura.

A revolução franceza, grande abatedora de cabe-

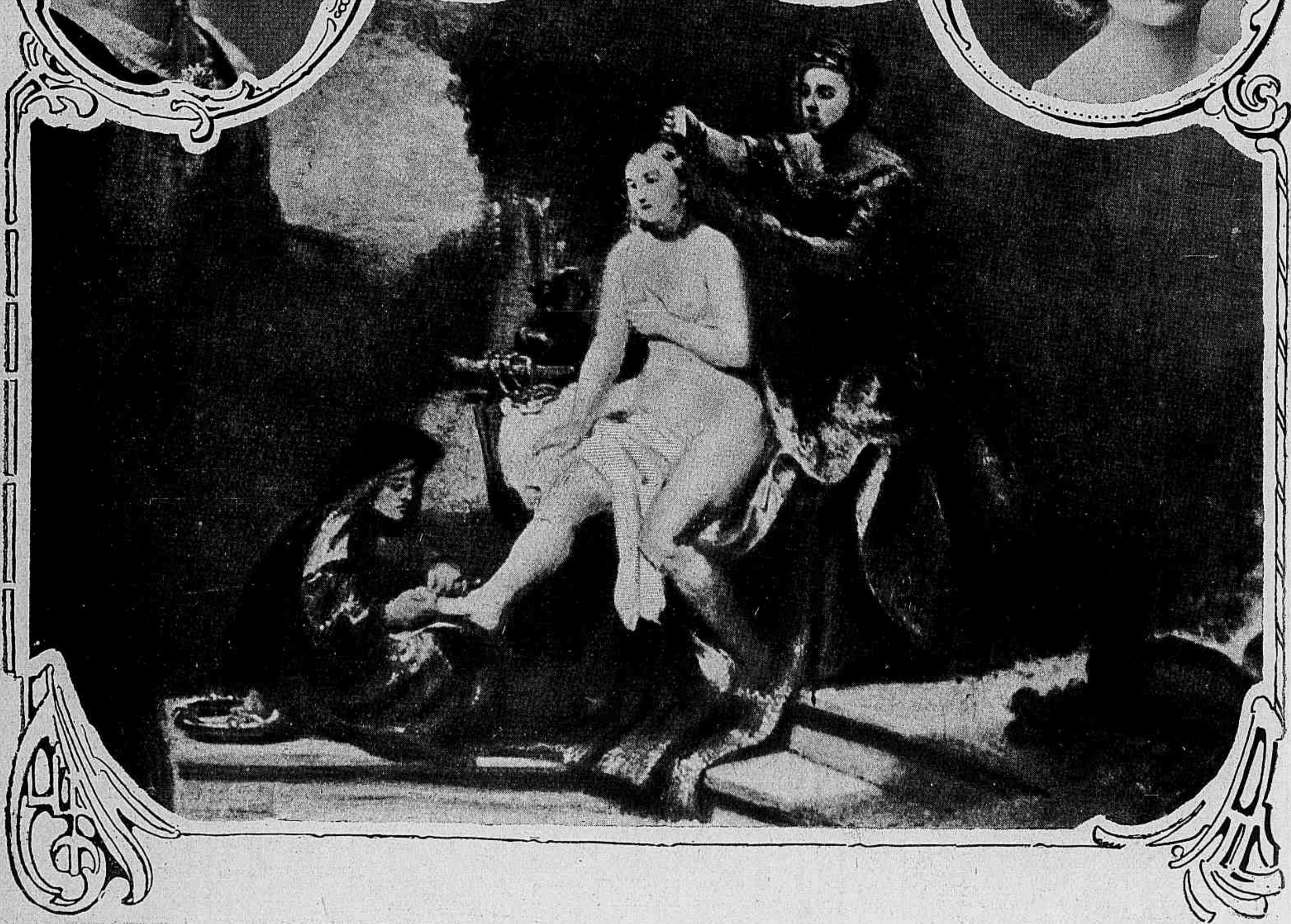
ças, deu um golpe de morte nos penteados. Desde então, intermitentemente, o penteado complica-se e simplifica-se, mas a tendência para a simplificação accentua-se desde que para o chapéu convergiram todas as fantasias da moda.

Depois de pedirem emprestados aos postiços o que lhes faltava para adornar dignamente, segundo o rito da elegância, as suas cabeças, as mulheres do século XX, com a mesma coragem com que usaram os postiços, resignaram-se a entregar às thesouras dos cabelleiros as suas

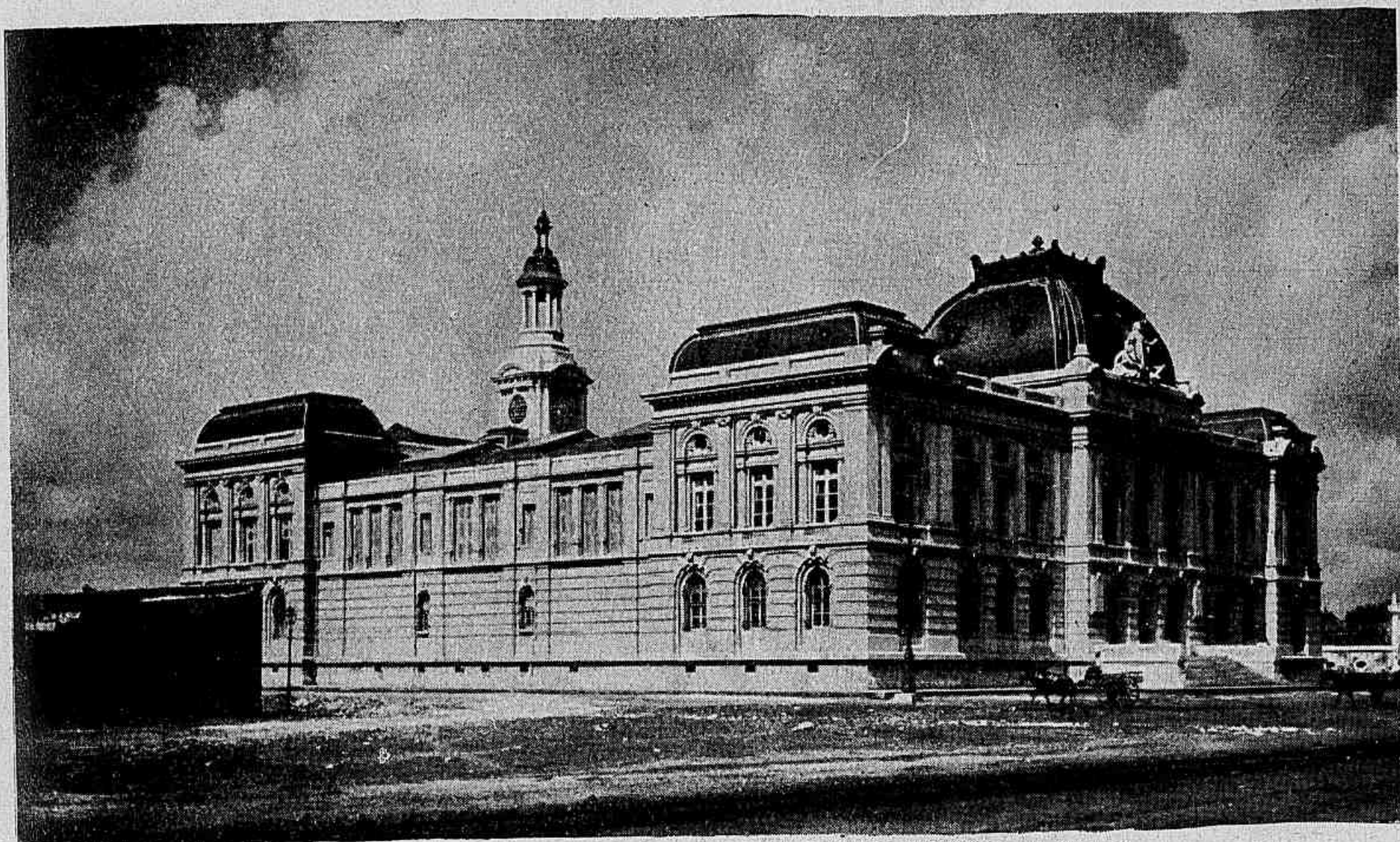
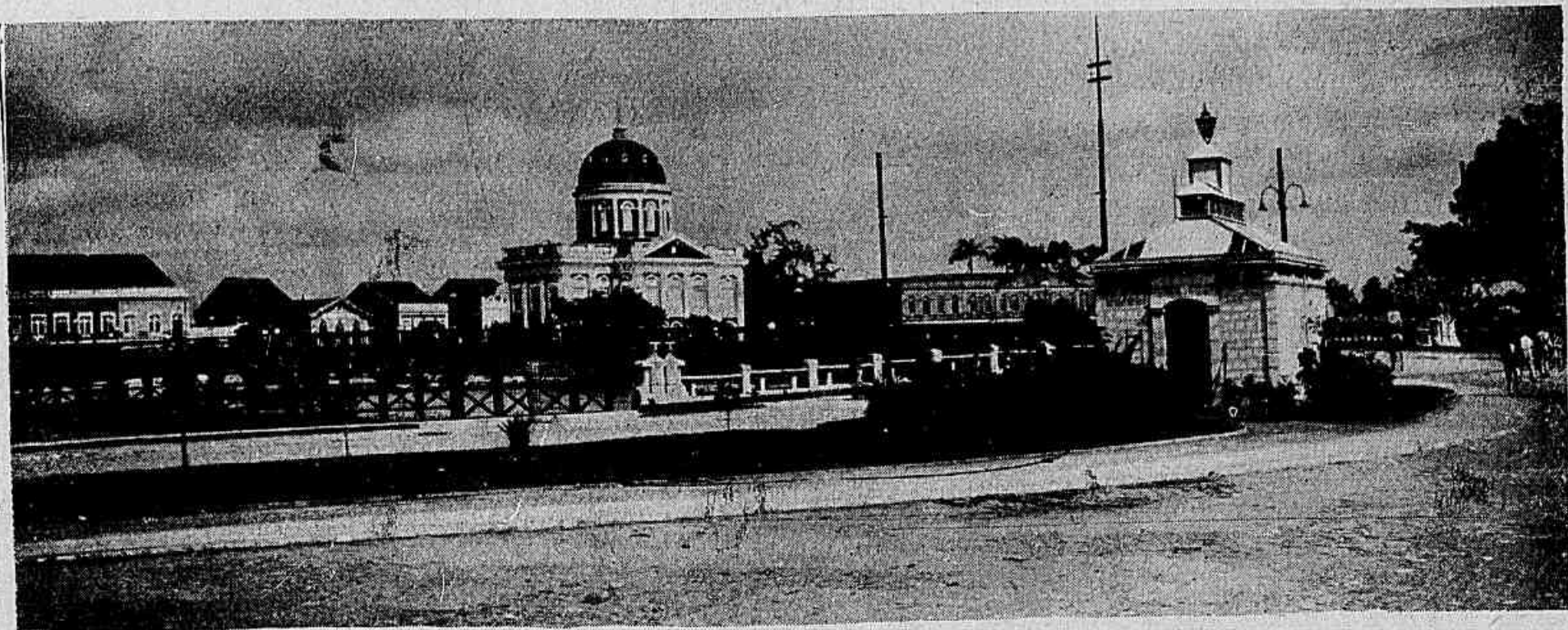


tranças, só porque a moda lhes exigiu o sacrificio cruel.

A moda é ás vezes o simples capricho de uma mulher que a impõe. Cléo de Merode, a celebre bailarina, para occultar um pequeno defeito nas orelhas, resuscita para seu uso proprio os bandós. E logo os bandós entram em moda e as senhoras de maior representação socia! passam a pentear-se como a bailarina. Ha, porem, ainda, as mulheres que só pedem conselho ao seu espelho.



RECIFE MODERNO

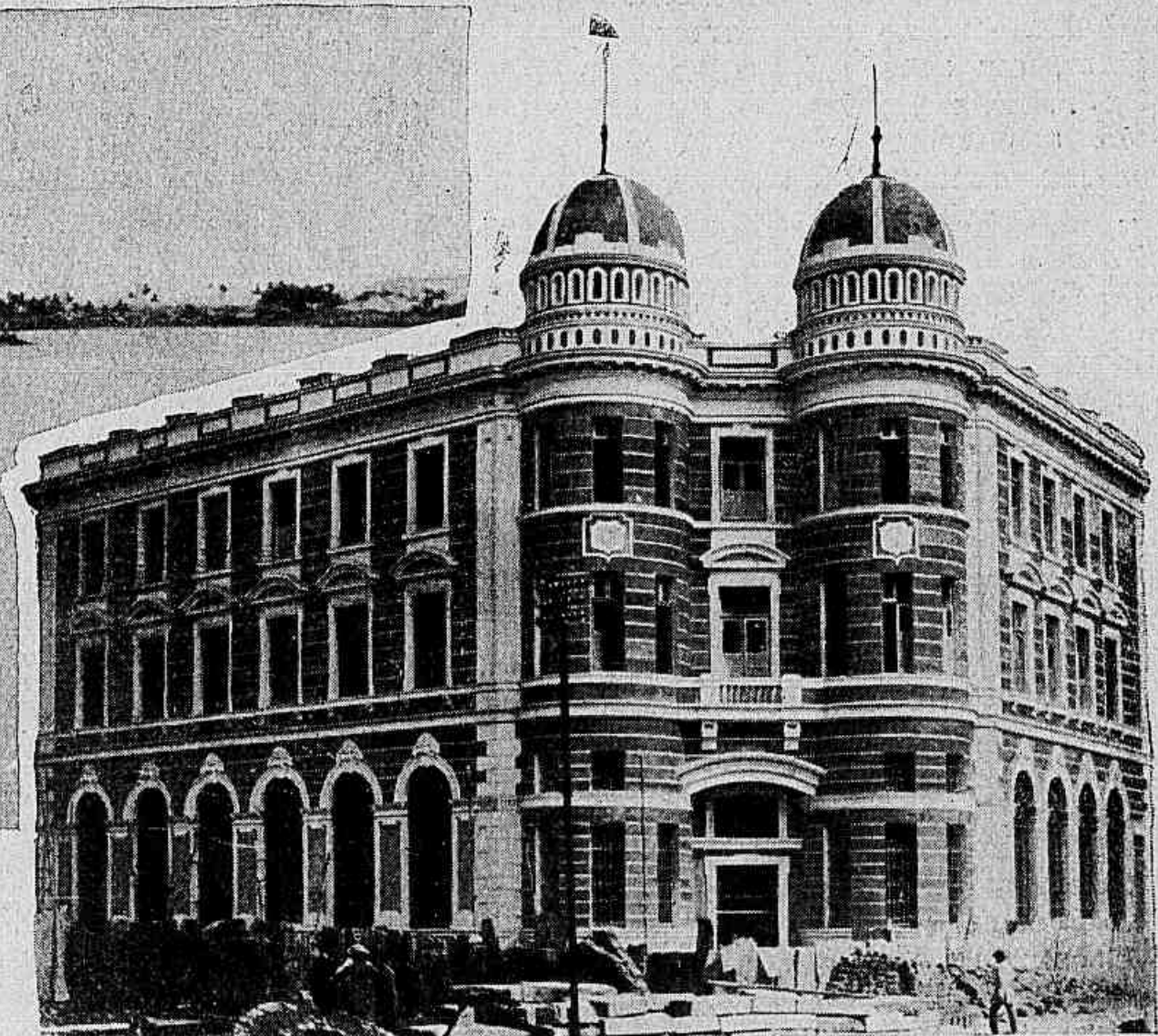


1— A ponte de Santa Izabel e o edificio da Assembléa Estadual.

2— A Faculdade de Direito,

3— O novo edificio do London and Brazilian Bank, na Avenida Central.

4— O Capibaribe e a Casa de Detenção.



A transformação esplendida do Rio de Janeiro communicou aos principaes Estados as aspirações das grandes reformas urbanas. A 'semelhança da Bahia, em plena transformação, no Recife se estão emprehendendo grandiosas obras, que revelam a vitalidade e o aneio de progresso do prospero Estado de Pernambuco. As nossas gravuras representam alguns dos aspectos novos da formosa capital.

O MAIS BRUTAL DOS SPORTS

O "match" Joe Jeannette—Carpentier—Vellas impressões—O boxe e os homens de letras—O sport favorito de mm. Maetrlink, Tristan Bernard e Abel Hermant—O boxe sob o ponto de vista da arte—O boxe como escola de coragem.

PARIS, 10 DE ABRIL.

mil pessoas que os rodeiam, que os espiam, que os encorajam, que seguem os seus movimentos n'uma ansiedade de febre — fazem a sua educação sportiva. Parece que a obra é útil e que, por tal via, a raça se vae regenerar.

Os adversarios trocam os primeiros soccos. Simple, sopapos de ensaio, sem consequências de maior. Sobrevem um *corps-à-corps*; o publico anima-se. Ha senhoras de pé, os olhos dilatados. Uma vozinha esga-

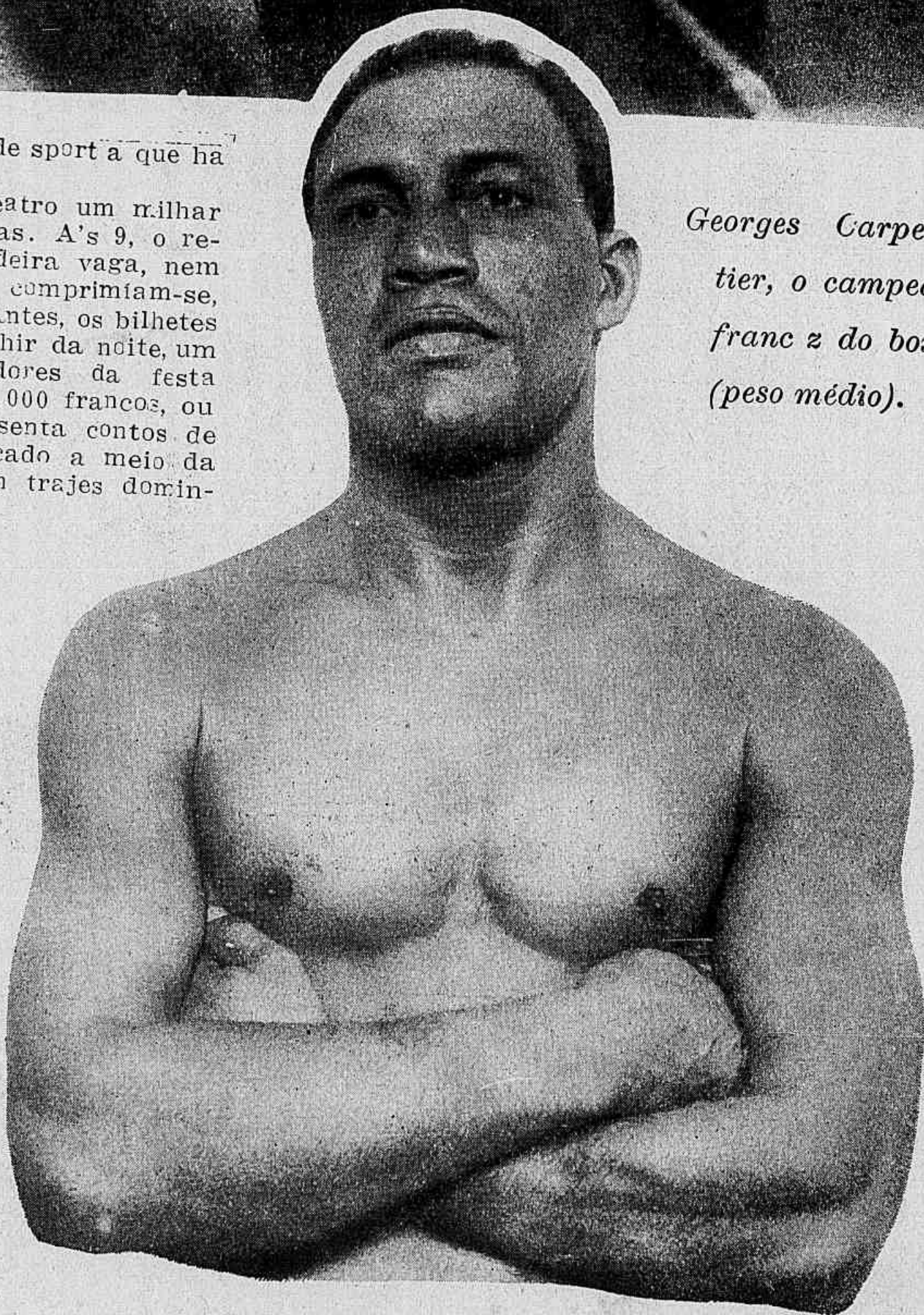


67040

Recordo as impressões d'uma festa de sport a que ha tempos assisti no Circo de Paris:

A's 7 horas havia em frente do theatro um milhar de pessoas esperando a abertura das portas. A's 9, o recinto enorme estava cheio: nem uma cadeira vaga, nem uma dobradiga. Cerca de 7.000 pessoas comprimiam-se, asphixiadas, n'uma expectativa anciosa. Antes, os bilhetes tinham-se disputado a peso d'ouro. Ao cair da noite, um *promenoir* valia 18 francos. Os organisadores da festa embolsaram, ao que parece, mais de 100.000 francos, ou sejam, em moeda brasileira, cerca de sessenta contos de réis... A's 10 horas, num estrado collocado a meio da sala apparecem varios homens, todos em trajes dominigueiros, excepto dois que veem em tronco nú. E' sobre esses que se concentram curiosos, aquelles sete mil olhares. Um, agil, musculoso, não mal como forma, penteado com esmero, é o athleta francez Carpentier. O outro, mais louro, mas des-penteado e mais grosseiro, é o norte-americano Billy Papke... Da multidão sahem acclamações: festeja-se o francez, grande favorito dos torneios d'essa natureza. Porque é d'um torneio que se trata, ou, se os senhores preferem d'um *match*. E' um *match* de box, o sport grandemente admirado pelo homem de letras mr. Tristan Bernard. Aquelles dois homens vão-se soccar, furiosamente ao que parece, scientificamente segundo outros, mas em todo o caso n'uma luta que só terminará quando um delles sahir sem poder mais. Em defesa de que principio verdadeiro ou falso, acceitavel ou absurdo, em nome de que ideia politica ou religiosa, em holocausto a que ideal egges dois homens vão sacrificar a integridade dos seus tecidos faciaes? Que antagonismo os separa? Por que se odeiam? Que especie de reivindicação elles sustentam d'esse publico compacto, que ora os insulta, ora os instiga, ora os acclama? Não; nada disso! Esses homens praticam simplesmente — diz-se — o mais nobre dos sports. As sete

Georges Carpentier, o campeão franc z do boxe (peso médio).



Joe Jeannette, o mais temivel jogador francez de socco

niçada grita: Bravo, Carpentier !, e uma mãosinha branca de *cocotte*, scintillante de aneis falsos, agita no ar um minúsculo lenço todo em rendas. O americano avança resolutamente sobre o francez, que se perde em floreios. O combate é já feio e forte. As faces dos dois brutinhos estão entumecidas. O publico das ultimas filas põe-se de pé. Um trinca-espigas, que ninguém diria amador de athletismos, quer á viva força que o arbitro faça não sei o que.

7º round. Chovem os *crochets* e os *uppercuts*, que a meu lado um entendido, bem fallante, classifica de *merveilleux de précision*. Uma d'essas coisas atira abaixo a orelha esquerda do francez.

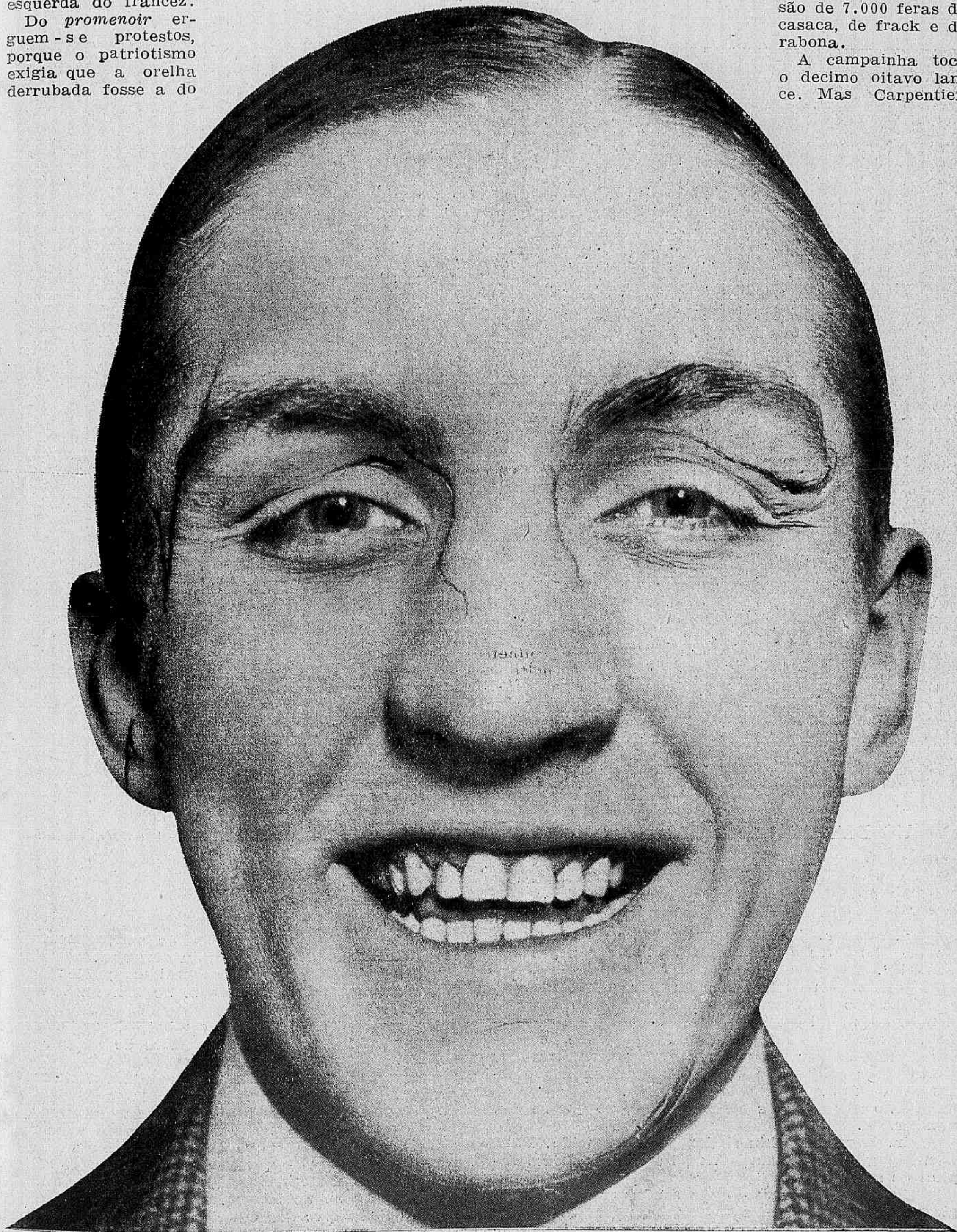
Do *promenoir* erguem-se protestos, porque o patriotismo exigia que a orelha derrubada fosse a do

yankee. Mas a orelha é o menos. Os labios são como um naco de *roasbeef* sahindo-lhe da bocca. O sangue começa a espirrar aqui e além. As damas deliram; os cavalheiros applaudem; a coisa promette.

E as *réprises* succedem-se. Por alturas da decima setima, o americano está visivelmente magoado, mas a cara do francez é mais uma massa informe e sanguinolenta. Um *crochet* vigoroso de Billy fende o sobrolho do adversario. Este esforça-se por continuar, mas as forças faltam-lhe, o sangue cega-o. Mais de uma vez está prestes a cahir. O publico berra; mas não são palavras que se ouvem. São uivos? Não

direi. Mas tive a visão de 7.000 feras de casaca, de frack e de rabona.

A campainha toca o decimo oitavo lance. Mas Carpentier,



O PREÇO DA VICTORIA — As cicratizes de Georges Carpentier

sobre a sua cadeira, não dá signal de si. E' um trapo humano a escorrer sangue.

Deu o que tinha de dar — não pôde mais ! O vencedor vem apertar-lhe a mão.

O publico calma-se aos poucos e retira-se por fim, em boa ordem. A opinião é unanime: Foi pena que o francez não vencesse, mas *quand-même, on a eu pour son argent.*

*
* *

Recordo essas impressões ao ler no *Temps* a

criança de vinte annos, nosso campeão, poude fazer face, durante uma hora ao homem mais temivel do mundo e que se no fim de contas foi batido, a sua derrota parece gloriosa ?”

Mr. Maeterlink, aliás um dos mais puros artistas deste tempo, applaudiria com as mãos ambas estas palavras do chronista parisiense.

Elle tambem cultiva o box, dizem que com brilho.

Muitos gostariam de o vêr no *ring*: eu prefiro comtudo admirar-o nas replicas de *Pelléas*, nos quadros d'um encanto tão simples e tão grande de *Oiseau bleu*.



NO DIA DO GRANDE MATCH—Carpentier e Joe Jeannette apertam as mãos antes de se disporem para o combate

chronica de mr. Abel Hermant sobre o grande *match* de ha dias entre o mesmo Carpentier e o negro Joé Jeanette.

Foi tambem desta vez o primeiro derrotado.

Mas não houve sangue, nenhum rosto *a pavoisé* como se diz aqui em bom *argot* de *sport*, e a primeira victoria, pouco nitida, pela superioridade de pontos annotados por um arbitro, sem que nenhum dos contendores cahisse ao chão, deu margem a protestos e deixou uma impressão indefinida.

Alguns dos *rounds* foram, porém, ao que se diz, admiraveis.

Mr. Hermant sahiu radiante e convencido. Para elle, o pugilato de Luna Park foi o acontecimento capital de semana.

“Porque — escreve — não confessar como os inglezes que o box é uma arte, uma nobre arte, pois que esse jogo de mãos torna os habeis, os *scientificos* mais fortes que os fortes, pois que n'essa noite uma

Mr. Abel Hermant falla do renascimento da raça, chama ao box a escola da coragem.

Mas quasi todos os *sports* auxiliam aquelle renascimento e poucos se assemelham ao box na violencia brutal.

Eu não creio que um combate dessa natureza possa apresentar aspectos capazes de seduzir um artista.

Quanto mais bella então, quanto infinitamente preferivel é a lucta greco-romana !

Na lucta de dois soberbos athletas que procuram uma victoria sem sangue, no torneio de duas musculaturas magnificas que se exhibem n'uma homenagem, pôde dizer-se, á força, á saude, á belleza physica, ha mil momentos dignos de serem perpetuados no marmore ou no bronze.

Os *luctadores* dos Officios de Florenza são uma obra prima; os bronzes do Museu de Napoles que alguns chamam de discobolos quando a posse é bem a

da guarda greco-romana, contam-se entre as mais bellas coisas da galeria celebre que arrecadou o precioso espolio d'Herculanum e de Pompeia.

Ora ha pouco eu vi, em ampliação um retrato de Carpentier.

O rosto d'esse joven heróe está cheio de cicatrizes.

Ellas deformaram-lhe o contorno dos olhos, racham-lhe uma orelha, vincam-lhe o queixo, fazem-lhe arabescos no nariz.

Estranho e penoso meio de pugnar pelo renascimento da força e da belleza !

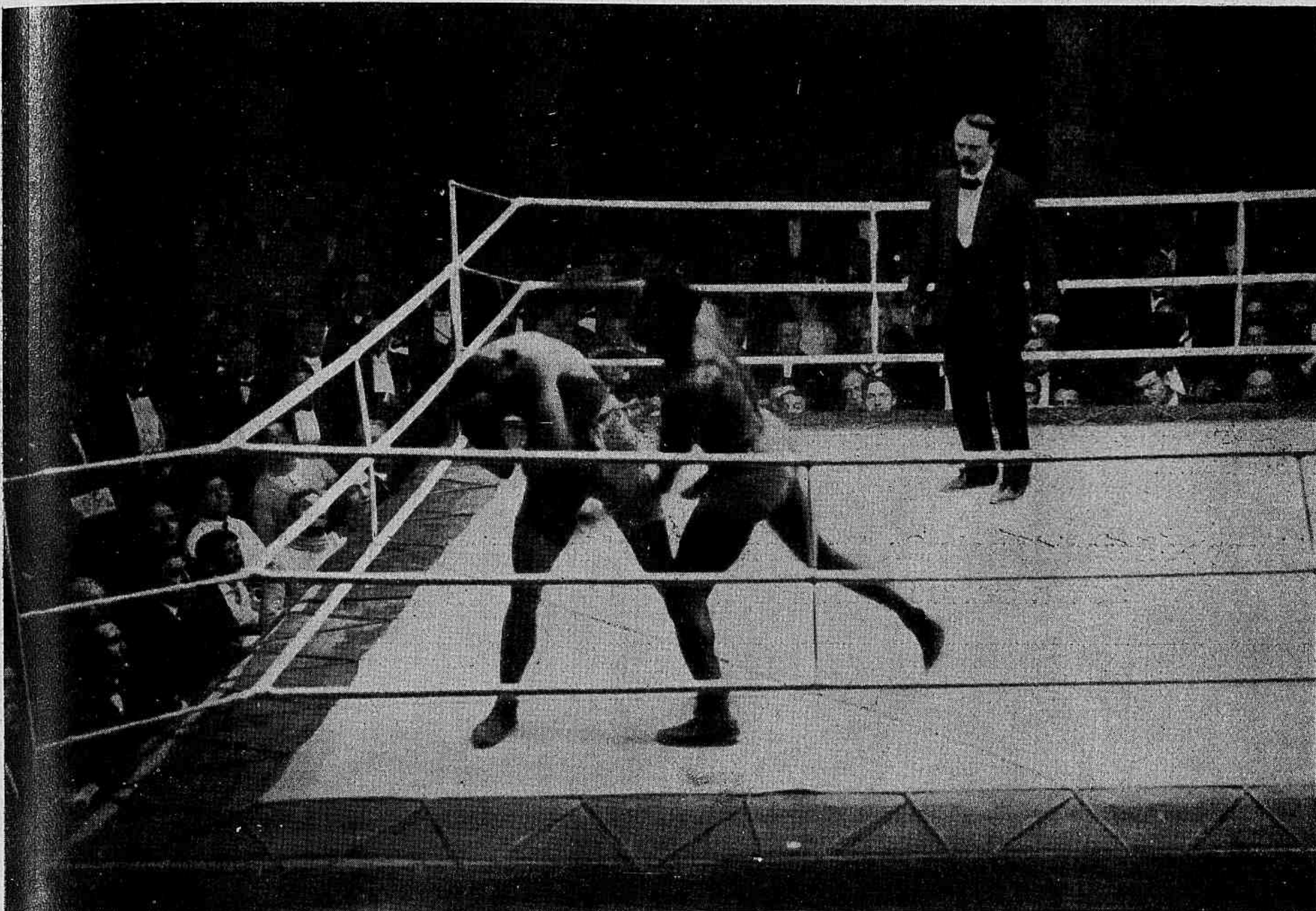
Quanto a escola de coragem é uma outra questão, e até certo ponto uma questão de gosto.

sente-se a vida palpitando n'uma luta constante, creando novos caminhos para mais largos horizontes, derruindo obstaculos, aspirando á mais ampla liberdade de acção.

E em toda essa movimentação de energia encontra-se uma coragem constante umas vezes indómita, terrivel, selvagem, outras vezes sob um aspecto calmo de resignação.

Não ha coragem apenas onde sob um manto de heroicidade contestavel surge o esplendor d'uma maravilhosa força physica; a coragem existe em tudo e em toda a parte, até por vezes escondida nas dobras da maior e mais aberta cobardia.

Na propria historia antiga, se a quizermos



O grande match para o campeonato da Europa, jogado entre Carpentier e Jeannette no dia 21 de Março. No 15º "round", Carpentier, estonteado, deffende a cabeça dos terriveis soccos que lhe expede o herculeo Jeannette.

Ha quem a encontre no homem que "dá o corpo ao manifesto" para ganhar a vida enthusiasmando as multidões do Luna-Park ou do Circo de Paris.

Outros preferem reconhecê-la no medico que manipula microbios ou combate uma epidemia, indifferente á morte que o espreita, ou n'um Garros atravessando d'um continente a outro pelo ar, d'um Scott morrendo stoicamente entre os gelos, ao serviço da sciencia, n'um Savage-Landor atravessando atravez de mil perigos as florestas virgens do Brasil...

Todavia não nos podemos pronunciar sobre tal assumpto. Quanto a nós toda a expressão de vida é uma manifestação de força quer ella se declare no campo espirital das ideias mais simples ou mais arrojadas, quer se apresente na esphera da realisação pratica dos factos.

Por toda a parte até nas mais pequenas cousas,

abordar sem pretensões de vasta erudição, encontramos factos que encerrando na apparencia uma prova de falta de brios ou de força corajosa não são mais do que a lidima confissão de um dominio estrategico, d'uma coragem audaciosa.

Recorde-se Xenophonte, a celebre retirada de forças militares que na historia ficou conhecida pelo nome da *retirada dos dez mil*.

Mas, seja como fôr, o certo é que ninguém poderá medir a coragem n'este ou n'aquelle campo, visto não haver propriedade na applicação de qualquer aparelho verificador que nos conduza a uma certeza inabalavel.

Isto quer dizer afinal que a coragem augmenta ou diminue, existe ou não existe conforme a esphera da acção em que se age e o prisma porque se observam as cousas.

PAULO OSORIO.

— Estou em duvida sobre o modo de começar a carta para o Jorge. Não me atrevo a chamar-lhe “querido amigo”, porque sei que elle é um grande patife.

— Isso tem facil remedio. Diga-lhe simplesmente: “Querido collega!...”

*
* *

Quando Tasso, o grande actor portuguez, estava no apogeu da sua gloria, havia num theatro de segunda ou terceira classe, um galan pretencioso, algum tanto parecido com elle physicamente e que pretendia imital-o.

Um critico theatral, do tempo, travou um dia com este ultimo o dialogo seguinte:

— Pois é verdade, meu amigo; você, cada dia se está parecendo mais com o Tasso!

— Deveras? Parece-lhe isso?!

— De certo. Mas, em compensação, parece-se menos com elle, cada noite!...

*
* *

Dialogo entre uma mãe “coquette” e uma filha espirituosa:

A mãe (mirando-se no espelho):

— O que davas tu, minha filha, para seres tão bonita como eu?

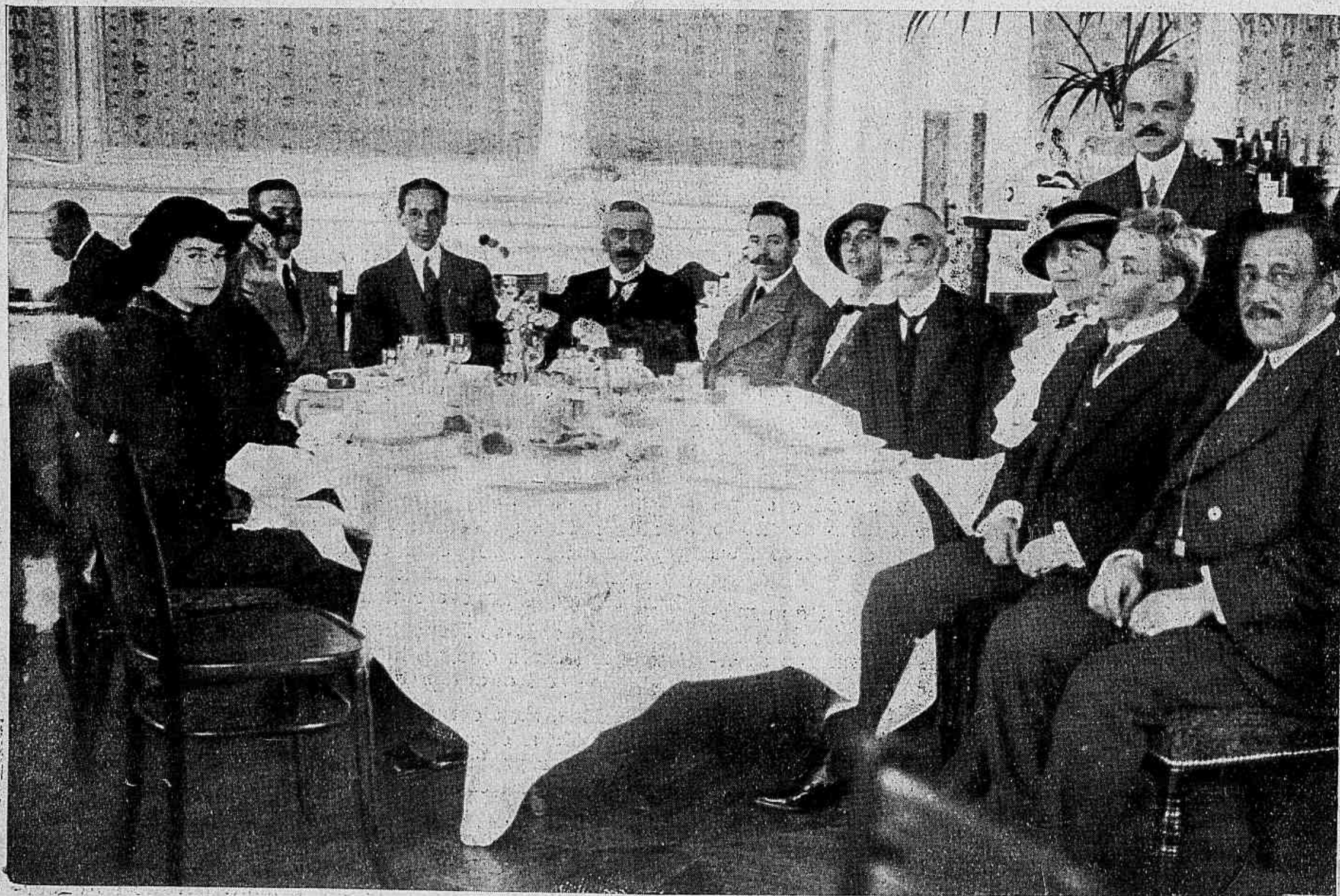
— O mesmo que a mamã daria para ter a minha idade...



— Sabes que naquella quantia que recebi em prata havia uma differença contra mim de 5\$000!

— Foi preciso não haver papel para seres embruhlado!...

Almoço offerecido pelo Sr. Dr. Bernardino Machado no Hotel Avenida Palace, ao Dr. Barros Moreira, Ministro do Brasil em Bruxellas



A' mesa vêem-se, além do Dr. Barros Moreira (o 1º á direita), o Dr. Belfort Ramos, secretario da Legação do Brasil em Lisboa, e o Dr. Velloso Rabello, encarregado de Negocios



O 1º Secretario da Sociedade, Sr. Valerio Dodds Guerra

CLASSES PROLETARIAS

Sociedade União dos Operarios Estivadores

Uma festa humanitaria

Realisou-se ha dias no theatro S. Pedro um espectáculo em beneficio da familia do operario sr. Heraclito Ribeiro, organizado pela União dos Estivadores. Extraordinariamente concorrida por todas as classes maritimas, cocheiros, carroceiros, familias de officiaes do Exercito e da Armada, essa festa de camaradagem revestiu uma pompa desusada sendo vibrantemente applaudidos pelos seus discursos os srs. Valerio Dodds Guerra que é o orador official da União dos Estivadores e o sr. Dr. Wenceslão de Barcellos que é o patrono de Heraclito Lima.

Ambos dissertaram largamente sobre o papel que as classes proletarias representam e desempenham no organismo social, tendo palavras de apreciação justa para os que mourejam dia a dia o pão dos seus, passando a vida inteira sujeitos aos maiores precalços. O publico que assistia á representação, applaudiu, como já dissemos, os oradores.



O Presidente da União dos Operarios Estivadores, Sr. José da Rocha Soutello



Aspecto do theatro S. Pedro, por occasião do espectáculo promovido pela União dos Estivadores em beneficio da familia do operario Heraclito Ribeiro

A Revista da Semana em S. Paulo

Kermesse no Jardim da Luz, em benefício da Assistência aos Tuberculosos



Só quem conhecer de perto o quanto a sociedade paulista tem de elegante e de chic é que poderá fazer uma ideia mais ou menos nítida do esplendor, da magnificência adorável que revestem sempre as suas festas.

E como se não bastasse já de per si só a maravilha natural que a vegetação encerra em todos os pontos mais pittorescos e mais frequentados de S. Paulo, rara é a festa em cuja





muita generosidade. Trata-se da Kermesse realizada no Jardim da Luz em benefício da Assistencia aos Tuberculosos. Por esses mesmos aspectos que a objectiva do nosso photographo em S. Paulo reproduziu com flagrante naturalidade poderão os nossos leitores imaginar, ainda que ao de leve, o que foi a referida Kermesse na série ininterrupta das lindas e elegantes festas Paulistas.



organisação não entram, como elemento primacial preponderante, as damas da mais fina *élite* paulista.

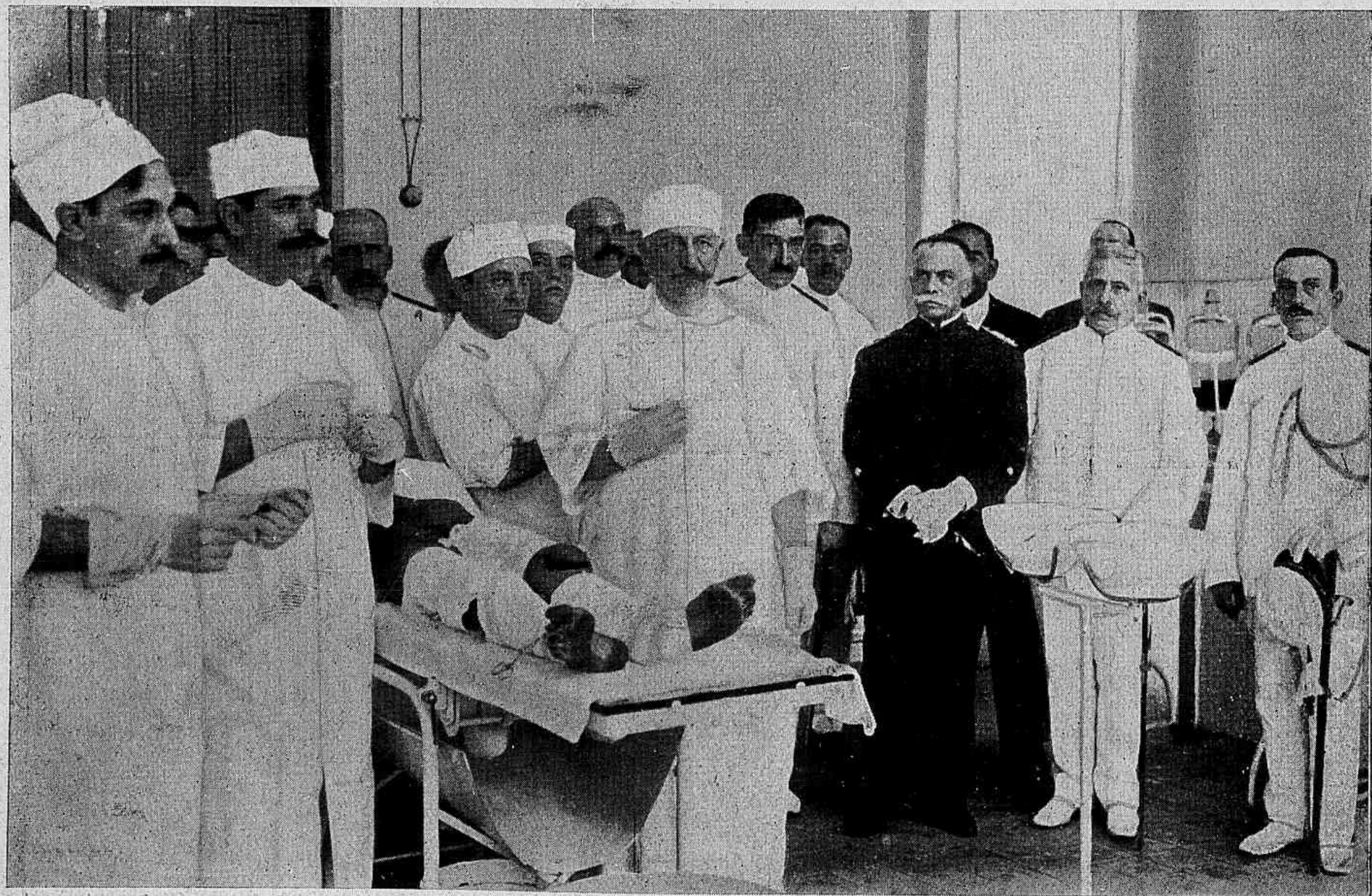
As festas elegantes em S. Paulo são como *corbeilles* deliciosas a que o elemento feminino empresta o matiz das mais raras flores.

As nossas photographuras representam varios aspectos d'uma festa d'essa natureza, festa que constituiu um deslumbramento de arte, bom gosto e de



NO HOSPITAL DE MARINHA

Foram inaugurados ha dias dous retratos do Sr. Ministro da Marinha, nas dependencias do Hospital de Marinha, como preito de admiração prestado pelo Corpo de Saude da Armada. Um dos retratos foi inaugurado no salão de honra e o outro numa das enfermarias.



1 e 2 — Aspectos da visita do Sr. Ministro Alexandrino de Alencar ao Hospital de Marinha

NA ESCOLA MILITAR



Collação de grão aos novos engenheiros militares

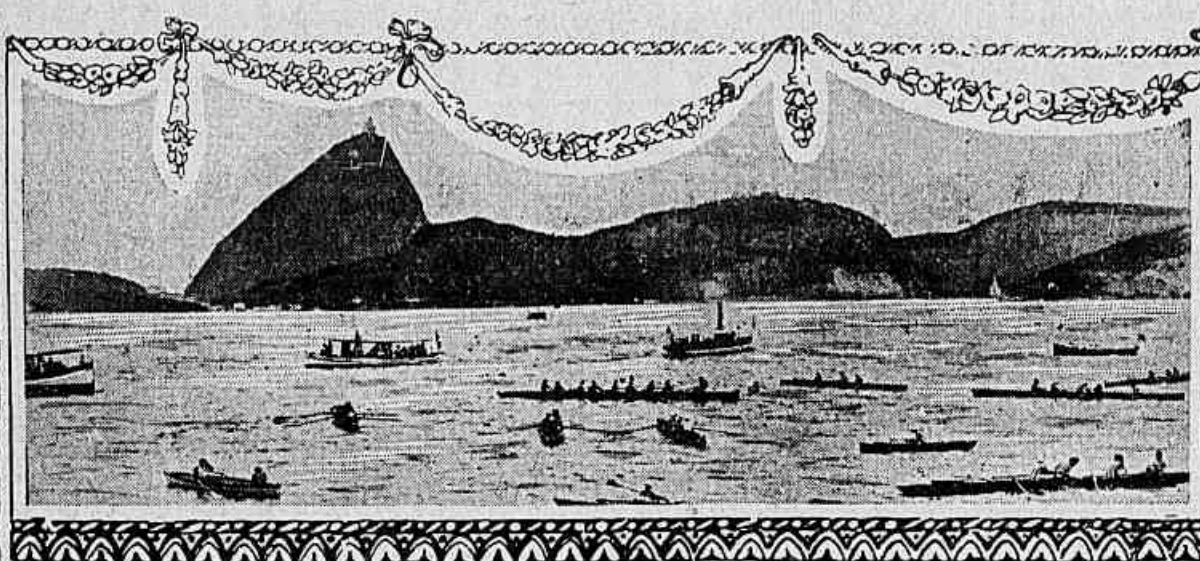
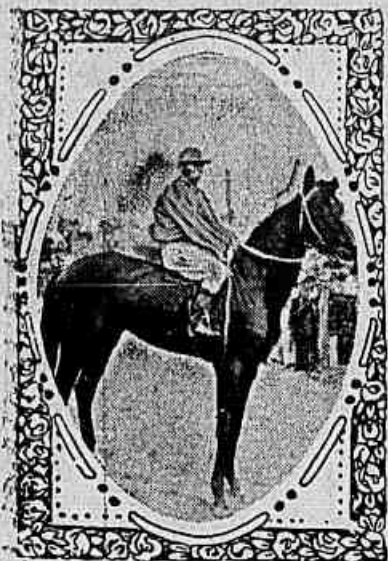
Com a presença do Sr. Presidente da Republica effectuou-se no dia 22 de Abril a collação de grão aos novos engenheiros militares.

O Sr. Marechal Hermes, acompanhado dos Srs. Ministros da Marinha e da Guerra, General Barbedo, Chefe da Casa Militar da Presidencia; Generaes Souza Aguiar e Silva Faro, Coronel Cruz Sobrinho, representante do Sr. Ministro do Interior, Dr. Souza Dantas, Ministros do Brasil na Inglaterra; ajudantes de ordens das autoridades militares e outras pessoas, foi recebido na Central do Brasil pelo 2º Tenente Engenheiro Militar José Pinheiro Bezerra de Menezes, que foi designado pelos seus companheiros de turma para essa commissão.

O edificio apresentava um aspecto encantador e a festa da collação de grão foi devéras interessante.

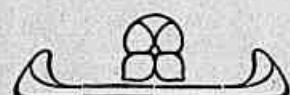
1 O sr. Presidente da Republica, na meza, ladeado dos srs. Ministros da Guerra e da Marinha, General Souza Aguiar e dr. Souza Dantas. 2—Alguns dos novos engenheiros militares. 3—Um grupo de familias que assistiu á cerimonia da collação.





JOCKEY CLUB

A corrida de amanhã no Jockey Club tem dous grandes atractivos. O Classico Outomno em que se encontram os principaes craks das nossas coudelarias e o Grande Premio Republica Argentina offerecido pelo Jockey Club Argentino e que attinge a somma de 1000 libras argentinas. O pareo é dispu-



Da esquerda para a direita: Donau, por Premier Diamond e Sahyra do sr. Thiago Guimarães vencedora do pareo Consolação, montada por Joaquim Coutinho; Odalisca, por Jacobite e Sezanne, do Stud Gironda, vencedora do pareo Prado Fluminense, montada por Zacky; Mogy Guassú, por Rising Glass e Rose de Bangole, dos srs. Alves & Bueno, vencedor do pareo São Francisco Xavier, montado por Domingos Ferreira.

Um aspecto da pelouse.



tado por animaes argentinos de grande preço, adquiridos para esta prova, mas ninguém se admire se a victoria couber ao

mais barato da turma. Nem sempre são os cavallos de maior preço que vencem as melhores provas.



DERBY CLUB

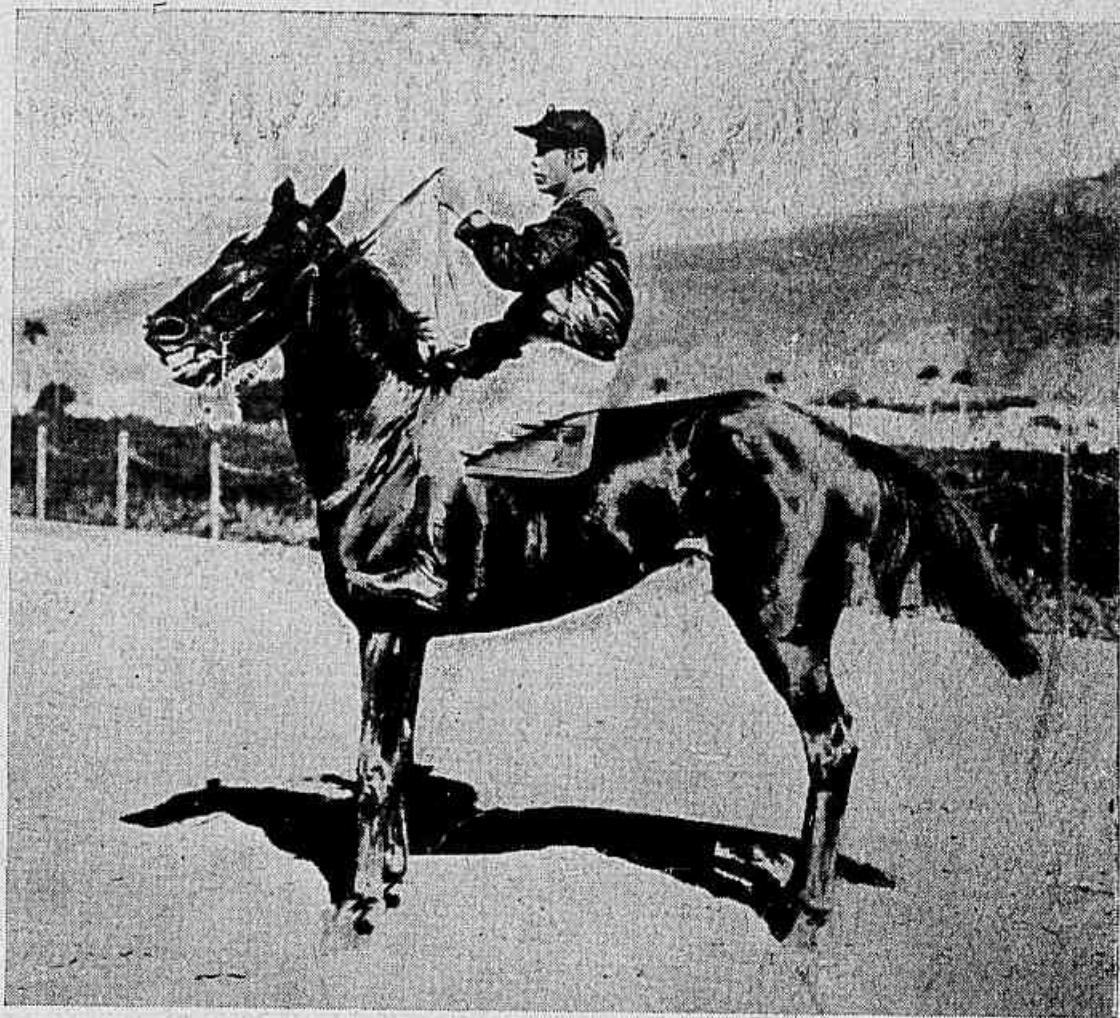
O Derby não conseguiu organizar, para a sua corrida de domingo passado, um programma devéras attrahente devido em parte á attitude dos proprietarios e em parte á fórma como foi confeccionado o projecto.

Realmente não faz bom cabello ter uma coudelaria cheia de animaes e não ter pareo para elles. Por outro lado, ha innumeros animaes que correram todo o anno passado sem alcançar uma só victoria e agora, no começo da temporada, só lhes abrem pareos em competição com animaes novos, vindos da Europa cheios de victorias.

E' justo que os novos tenham pareos, mas tambem é justo que aquelles que andaram o anno inteiro a encher programmas para sómente fazerem figura apagada tenham ao menos a garantia de um pareo, corrida em que possam levantar um premio.

Neste projecto de isempção abriram-se pareos para proprietarios que apenas tem um unico animal e não houve entrada para outros que tem dez e doze!

E' realmente uma injustiça, que não acreditamos ser proposital, mas filha do des-caso com que se elaboram projectos de ins-



Donau, por Premier Diamond e Sahyra, do sr. Thiago Guimarães, vencedora do pareo Progresso, montada por Joaquim Coutinho.

A victoria de Donabete sobre Theve veio demonstrar que a temida filha de Tagliamento, toda a vez que tiver quem a obrigue o correr nos primeiros mil metros, não poderá contar como certa a sua victoria.

Mogyguassú, que dias antes derrotára com immensa facilidade Werther, perdeu vergonhosamente do seu competidor a quem dava apenas tres kilos de vantagem, apesar de lhe poder dar até oito.

Mysterio que só os *cathedraticos* sabem desvendar.

Os dous mais bellos pareos do dia foram os ganhos respectivamente pela Zelle e pelo Aymoré.

Ambos despertaram extraordinario entusiasmo e mereceram os applausos do publico.

Peachick o valoroso filho de Gallinule derrotou Désir, um dos craks do Stud Expeditus, pela energia do seu jockey que tirou do animal todo o partido que era possivel.

Raul Paris que dirigiu Desir calculou mal a carreira e quando forçou o seu pilotado era tarde.

A recta do Derby é muito curta para que se espere a entrada nella, para forçar uma carreira, principalmente quando o pareo está unicamente entre dous animaes, pois Dop, cavallo manhoso e que só corre bem na ponta a muitos corpos dos competidores, tendo sahido atrazado ficou logo fóra de combate.

Apezar da fraqueza do programma e do pouco interesse que os pareos despertavam o movimento das apostas attingiu a quantia de 100:960\$000.

Se o programma fosse bom e attrahente o movimento seria certamente muito maior.

A concurrencia foi grande e para isso contribuiu a belleza do dia e a temperatura agradável que sempre se manteve.



Donabate, por William Rufino. e Ray of Hope, do Stud Campo Alegre, vencedor do pareo Cosmos, montado por Pablo Zabala.

cripção, que são, antes de tudo, prejudiciaes á propria sociedade, cujo empenho deve ser em ter bellos e attrahentes programmas.

Os proprietarios queixam-se da organização de taes projectos e effectivamente tem razão.

Por isso o programma ficou fraquissimo. Quatro pareos apenas reuniram tres animaes cada um e destes só um offereceu real interesse, devido unicamente a um caso de sahida.

28

O "MATCH" ENTRE CARIOCAS E PAULISTAS



O "Team" do Fluminense Foot-Ball Club que venceu o "match" no "ground" Guanabara contra a Associação Athletica das Palmeiras, de S. Paulo



O "Team" paulista

UMA INDIRECTA

Um agiota mandou cobrar certa conta por um criado, o qual voltou para casa, de mãos vãs.

Quer isso dizer — gritou-lhe — que esse miserável te disse que não queria pagar ?

— Não m'o disse formalmente, mas deu-m'o a entender.

— Como ?

— Atirou commigo pela escada abaixo.

O marido (por espirito de contradicção):— Eu não acredito na tal fábula da baleia a engulir Jonas !

A esposa: — Porque não ? Isso não é nada á vista do que tu queres que eu engula ás vezes.

Confidencias de apaixonados:

— Se roubesses, meu caro, como ella me transformou... Basta dizer-te que até aqui eu não fazia nada...

— E agora ?

— Agora faço dividas...

Ella: — O senhor já fez alguma cousa a favor da emancipação feminina ?

Elle: — Já, sim, minha senhora.

Ella: — E o que foi ? Pode-se saber ?

Elle: — De certo. Fiquei solteiro.

Sorte invejável



O patrão :—Mas o que é isso, Maria ? Que desespero é esse ?

Maria : — Ora, o que ha de ser ! Uma desgraça ! Foi a senhora que me despediu !

O patrão :—E chamas a isso... uma desgraça ! Aqui onde me vês, deixava cortar um braço, para que me succedesse outro tanto...



Administração da Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula, e varias outras pessoas assistindo ao sorteio de esportulas legadas por bemfeitores

DIGA-SE A VERDADE.

"Allan Armadale," refere o Sr. Wilkie Collins, "dizia a verdade para a direita e para a esquerda debaixo de todas as circunstancias." Isto lhe occasionou algumas vezes difficuldades com certa classe de gente, porém deu-lhe uma reputação que fazia a sua palavra tão boa como ouro; para Allan, isto era tão natural, que os seus amigos diziam: "não sabia fazer outra coisa." O habito de dizer a verdade era tão bom para elle como para os demais. Cria confiança e produz dinheiro. Se se deseja estabelecer um negocio que dure ainda depois de que o seu fundador desapareça, vendam-se boas mercadorias. E diga-se a verdade a respeito de ellas, um dia após outro, emquanto se possa escrever ou mover a lingua. Desde o primeiro momento da sua introdução temos dito a verdade acerca do **PREPARADO DE WAMPOLE**

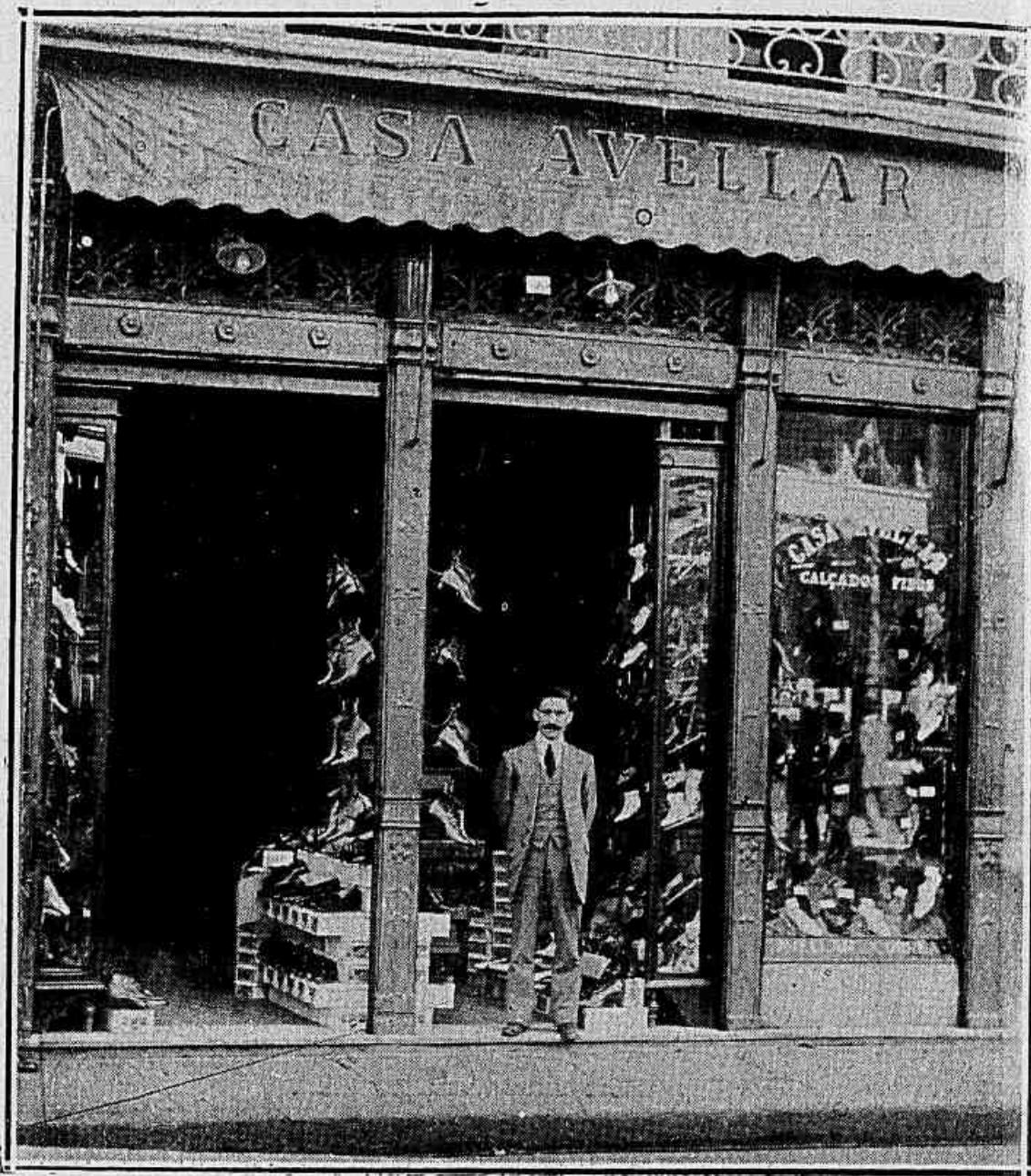
e agora o publico compra-o, sem fazer pergunta alguma. Descobriu-se que effectua agora o que sempre dissemos que effectuava, e assim se confia n'elle como se confia na solida e vetusta ponte de pedra que ha sustido o trafico de varias gerações. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Fígados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Tomado antes das refeições augmenta o appetite, e é *completamente distincto* do nauseante oleo de fígado de bacalhao e suas emulsões. Nos casos de Anemia, Debilidade Nervosa, Doenças de Garganta e dos Pulmões e Enfermidades Esgotantes, tem merecido a confiança n'elle depositada pelos medicos e pelo publico, em toda a parte. O Dr. G. Parra, Professor na Escola Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Este magnifico preparado produz excellentes resultados em todos os casos de anemia, escrofula, debilidade geral e de numerosas affecções do apparelho respiratorio." Beneficia a saude e a saude beneficia a pessoa. É efficaz desde a primeira dose, e não desaponta. A venda nas Pharmacias por toda a parte.



A' venda nas drograrias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

CASA AVELLAR

SAPATARIA DA MODA

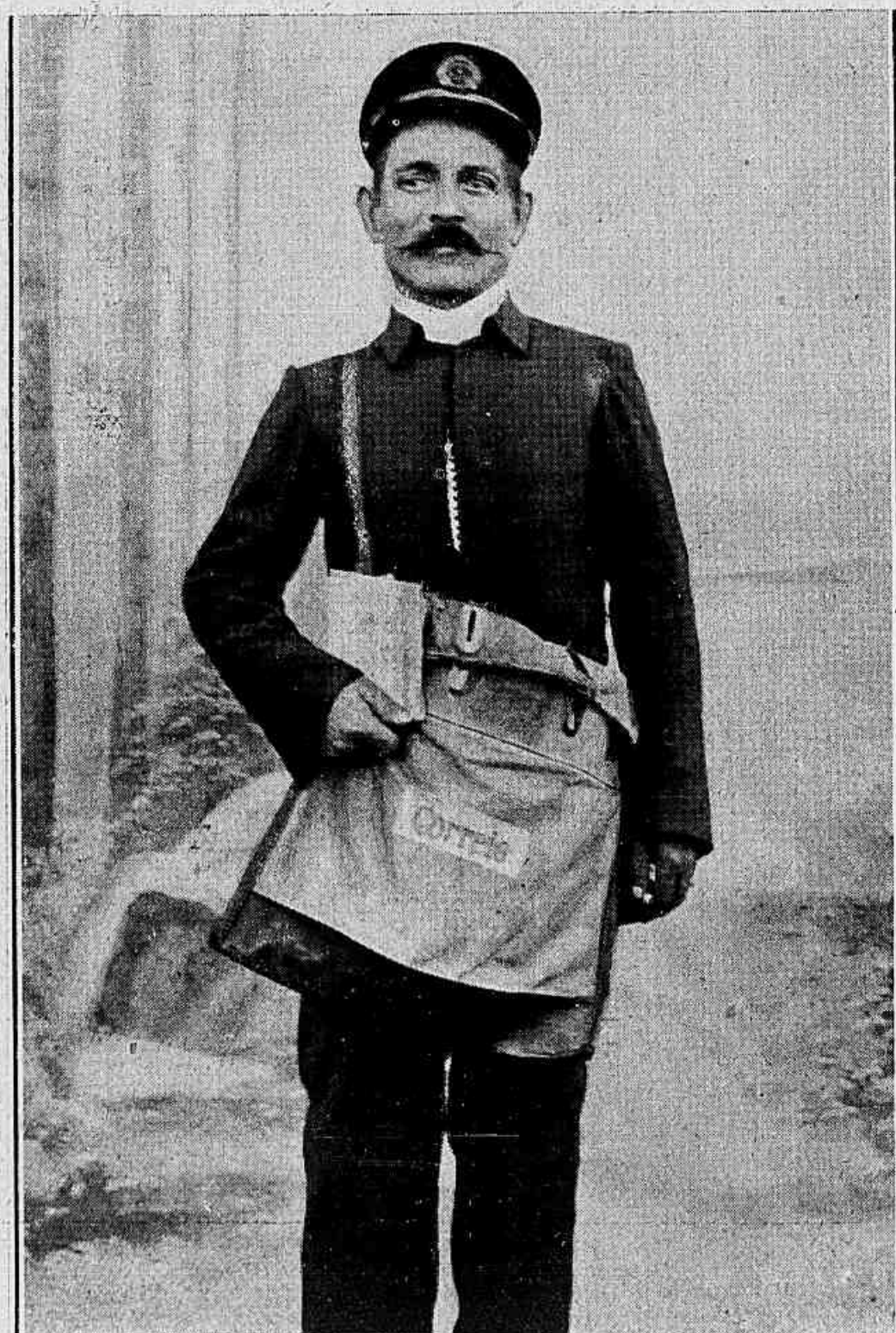


Em parte alguma se poderá calçar melhor e mais barato - Se o desejarem verificar dirijam-se á RUA S. JOSE' N. 106 á

CASA AVELLAR

AGUAS DE S. LOURENÇO

(Sul de Minas)



José Amancio—Estafeta do Correio ha muitos annos. O Popular "Pepino" como é appellido, E' um cavalheiro que se tem tornado digno da estima dos habitantes d'aquelle lugar, e dos Aquaticos, é expedito na entrega da correspondencia e prodigo de gentilezas a estes.

BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"

Ensino especial de linguas estrangeiras

Em Maio numerosas classes de inglez, francez, allemão, portuguez e italiano

Lições particulares dadas na séde da escola ou na residencia dos alumnos.

O estudo das linguas vivas na **Escola Berlitz** substitue a estadia no estrangeiro!

Cada professor apenas ensina a sua lingua materna.

Actualmente

no Rio, edificio do *Jornal do Brasil*. 4º andar, Avenida Rio Branco n. 110.
Petropolis: Rua 15 de Novembro n. 637
S. Paulo: Rua Direita . 8 A.
Santos, Rua Santo Antonio n. 78 A

PARA LIMPAR O NICKEL

Os objectos nickelados, ou de nickel, cobrem-se algumas vezes de manchas d'oxydo. Para tirar estas manchas, começa-se por cobrir o objecto com gordura animal ordinaria, que se deixa ficar por muitos dias; se a oxydção não fôr muito grande, termina-se a operação muito simplesmente, friccionando o metal com um panno molhado em ammoniaco, que tira o sebo (e as manchas). Se estas resistem, applica-se uma solução diluida, de acido chlorhydrico, mas só sobre o metal, polindo-o como é de uso.

MANEIRA DE AVIVAR A COR DAS JOIAS

Deita-se acido sulfurico numa terrina de barro; aquece-se ligeiramente o acido e mergulham-se nelle repetidas vezes, os objectos, suspensos por um fio de ouro; lavam-se em agua quente, a seguir em agua fria e seccam-se em serradura. Não é preciso deixal-os muito tempo immersos no acido; são sufficientes alguns segundos. Deve-se empregar a quantidade de acido precisa para que os objectos possam ficar completamente cobertos.



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações — todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgarton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

NOVIDADE SENSACIONAL

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIOTHECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

"COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados: *A Familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escripturulosas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 % — Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA — Rua da Quitanda 114 — RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronúncia figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

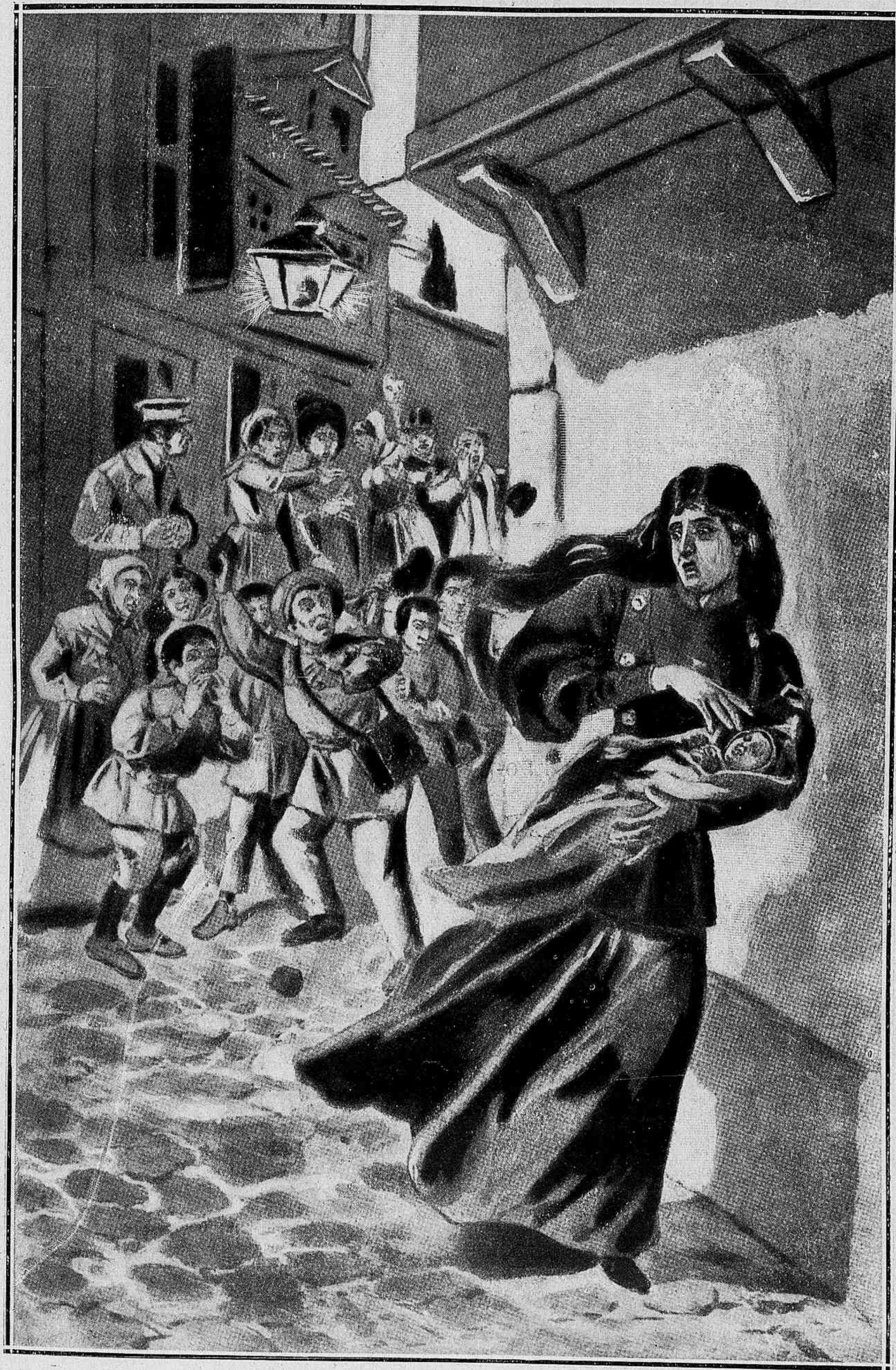
Pedidos á Secção Editora
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

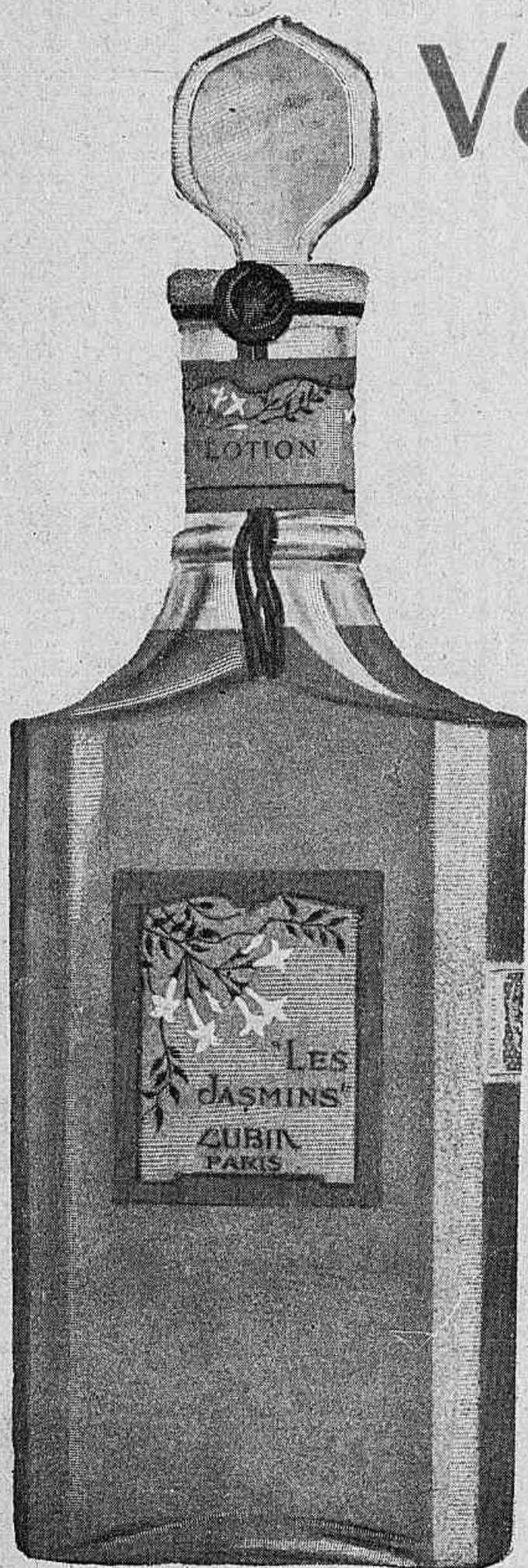
ROMANCE DO POVO



— Vae atiral-o á agua, com certeza !

Uma das lindas illustrações do romance
MARTYR DO AMOR

Vende-se em todas



as perfumarias

E NOS

ARMAZENS GASPAR

18

Praça Tiradentes

Esquina da Rua Sete de Setembro

